

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

TURISMO RURAL COMO TEMÁTICA AGROAMBIENTAL
NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

JOSEILDE AMARO DOS SANTOS

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**TURISMO RURAL COMO TEMÁTICA AGROAMBIENTAL NA
FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

JOSEILDE AMARO DOS SANTOS

Sob orientação do professor

Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud

e co-orientação do Professor

Dr. Tiago Badre Marino

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Rio de Janeiro
Fevereiro de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237t

SANTOS, JOSEILDE AMARO DOS , 1977-
TURISMO RURAL COMO TEMÁTICA AGROAMBIENTAL NA
FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA / JOSEILDE AMARO
DOS SANTOS. - Seropédica, 2019.
76 f. : il.

Orientador: Antônio Carlos de Souza Abboud.
Coorientador: Tiago Badre Marino.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2019.

1. Cariri. 2. Educação ambiental. 3. Ensino
técnico. I. Abboud, Antônio Carlos de Souza , 1960- ,
orient. II. Marino, Tiago Badre , 1982- , coorient.
III Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA. IV.
Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

JOSEILDE AMARO DOS SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 06/02/2019.

ANTONIO CARLOS DE SOUZA ABOUD, Prof. Dr. UFRRJ

JOAO BATISTA RODRIGUES DE ABREU, Prof. Dr. UFRRJ

ELIANE MARIA RIBEIRO DA SILVA, Profa. Dra. EMBRAPA

Dedico à minha família pelo apoio e incentivo; a todos os professores que passaram pela minha formação, pela dedicação à docência, pelos ensinamentos e pela contribuição ao desenvolvimento pessoal e profissional de tantos educandos; aos colegas de trabalho do IFCE campus Crato, especialmente, equipe pedagógica, pela colaboração; aos estudantes por serem a razão de ser de uma escola e aos trabalhadores rurais pelo trabalho incansável e amor pela terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela saúde;

À minha família por ser apoio incondicional; minha mãe, meu pai (in memoriam), esposo, filhos, irmãos e irmã, tias e tios, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, enfim...

Aos meus orientadores: Professor Doutor Antônio Carlos de Souza Abboud e Professor Doutor Tiago Badre Marino, pelo apoio, pelas orientações e pelas contribuições para a formação de muitos educadores;

Ao IFCE, pela valorização do (a) educador (a) seja docente ou técnico, quando incentiva e promove a participação em programas de qualificação profissional;

Aos que fazem o PPGEA, por ser um projeto formativo de abrangência nacional, oportunizando aos educadores e educadoras a valorização profissional pelo estudo, qualificação e auto reconhecimento no trabalho educativo por sua ação transformadora;

Ao núcleo gestor do IFCE campus Crato, na pessoa do professor Joaquim Rufino Neto, pela luta infatigável para realização do curso;

Às professoras Elisa Floro, Aparecida Nery, Francisca e prof. Gauberto do IFCE *campus* Crato, pelo apoio e colaboração;

Aos colegas de trabalho do IFCE, especialmente equipe pedagógica, pela cooperação e incentivo;

Aos colegas de turma PPGEA, pelo companheirismo e amizade;

Ao GESTRAF- Barbalha pelo lindo trabalho desenvolvido;

Aos que desenvolvem turismo rural na região do Cariri Cearense com respeito ao meio ambiente;

Enfim, a todos(as) que colaboraram com meu percurso de vida e de educação, estimulando-me a não desistir.

RESUMO

Amaro, Joseilde dos Santos. **Turismo rural como temática agroambiental na formação do técnico em agropecuária**. 2019. 76f. Dissertação (Mestrado em educação Agrícola). Instituto de Agronomia. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

A presente dissertação é resultado de investigação de campo sobre as iniciativas de Turismo Rural na região do Cariri Cearense e a proposta da inserção do tema na formação agroambiental dos técnicos em agropecuária. O estudo incluiu projetos turísticos em andamento nas cidades de Crato, Nova Olinda, Juazeiro do Norte e Barbalha; municípios da Região Metropolitana do Cariri Cearense, geograficamente vizinhos e em célere desenvolvimento no turismo em ambiente rural, sobretudo no espaço da agricultura familiar. Objetivou-se nesse estudo (a) identificar as propriedades rurais que trabalham com turismo rural; (b) caracterizar o turismo desenvolvido pelos agricultores considerando infraestrutura, serviços oferecidos e atividades de preservação do meio ambiente rural e (c) promover intercâmbio entre estudantes e agricultores para fomentar a troca de conhecimentos sobre as questões ambientais e sobre os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico para as famílias. A pesquisa envolveu também participantes da 2ª e 3ª séries do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Ceará – IFCE - campus Crato, ano letivo 2018. Uma amostra de 30% (trinta por cento) dos 80 estudantes foi usada. Por meio de questionários, os participantes expuseram impressões acerca dos projetos de turismo rural existentes. Após a identificação dos estabelecimentos, procedeu-se à seleção das propriedades a serem visitadas; verificou-se durante as visitas, os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico na vida dos agricultores antes e após a implantação do projeto. Visitou-se um empreendimento no município de Nova Olinda, três em Crato, nove em Barbalha. Durante as visitas, descreveu-se cada propriedade conforme seus projetos de turismo. A maioria dos estabelecimentos têm como base, o uso de tecnologias sociais e força de trabalho familiar. A pesquisa sinalizou que o turismo rural nesta região, colabora com o desenvolvimento local e representa elemento significativo de entretenimento para visitantes e para a comunidade envolvida, constituindo-se ainda um meio de empregabilidade. Como um dos resultados, propôs-se a inclusão no currículo do Curso Técnico em Agropecuária no IFCE, de estudos interdisciplinares sobre a temática “Turismo Rural” no contexto regional. Por fim, o turismo rural se constitui temática importante de formação agroambiental e no cariri cearense, podendo ser mais um espaço de inserção do Técnico em Agropecuária, considerando-se que as iniciativas existentes, mesmo que ainda poucas, colaboram para valorizar as produções agrícolas e não agrícolas dos trabalhadores rurais e suas propriedades. Contudo, para implantação de um projeto turístico no ambiente rural viável, require-se investimentos, apoio técnico e acesso a políticas públicas como imprescindíveis para maximizar potencialidades e minimizar os impactos socioambientais do turismo.

Palavras-Chave: Cariri; Educação ambiental; Ensino técnico.

ABSTRACT

Amaro, Joseilde dos Santos. **Rural tourism as an agro-environmental theme in the training of the technician in agriculture.** 2019. 76p. Dissertation (Master's in Agricultural Education). Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ. 2018.

The present dissertation is the result of field research on rural tourism initiatives in the region of Cariri Cearense and the proposal of its insertion in the agro-environmental training of agricultural technicians. The study included tourism projects in progress in the cities of Crato, Nova Olinda, Juazeiro do Norte, and Barbalha municipalities. These are geographically close and rapidly developing tourism settings in rural environments, especially related to family agriculture. The research had as goals: (a) identify rural properties working with rural tourism; (b) characterize tourism developed by farmers including infrastructure, services offered and activities to preserve the rural environment and (c) exchange of knowledge between students and farmers on environmental issues and on the benefits and socio-economic impacts of the tourist movement for the families. A sample of 30% of the 80 students from the 2nd and 3rd grades of the Agricultural Technical Course participated in the study. Through questionnaires, students presented their impressions about the existing rural tourism projects and, after identifying the establishments some were selected to be visited. Activities related to rural tourism, its benefits and socio-economic impacts on farmers' lives were investigated before and after the project's implementation. An enterprise was visited in the municipality of Nova Olinda, three in Crato, nine in Barbalha. During the visits, each property was described according to its tourism projects and considered under the technician's training point of view. Most of the establishments used social technologies and family workforces. Research has shown that rural tourism in this region contributes to local development and represents a significant element of entertainment for visitors and the community involved, and also a means of employability. The study also proposed the inclusion of "Rural Tourism" in the curriculum of the Agricultural Technical Course in the IFCE. Finally, rural tourism constitutes an important theme of agro-environmental training and in the Cariri region of Ceará and may be more of a novel space for the Agricultural Technician, considering that the existing initiatives may collaborate, add value to the agricultural and non-agricultural production of rural workers and their properties. However, for the implementation of a tourism project in the viable rural environment, investments, technical support and access to public policies are required to maximize potentialities and minimize the socio-environmental impacts of the tourist movement.

Keywords: Cariri; Environmental education; technical teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC- Associação Cristã de Base
ATER- Assistência Técnica e Extensão Rural
BNB-Banco do Nordeste do Brasil
CBO- Código Brasileiro de Ocupações
CNCT-Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE -Conselho Nacional de Educação
CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CRAJUBAR- Crato-Juazeiro do Norte e Barbalha
CREA- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
EMATERCE- Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio
FUNCEME- Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
GESTRAF - Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar
IFCE-Instituto Federal do Ceará
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC- Ministério da Educação e Cultura
ONG- Organização Não Governamental
PAO- Prática Agrícola Orientada
PPC- Projeto Pedagógico de Curso
PPI- Projeto Pedagógico Institucional
RMC- Região Metropolitana do Cariri
SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SESC - Serviço Social do Comércio
SETEC -Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
T.A - Técnico em Agropecuária
TA- Termo de Assentimento
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação
TRAF -Turismo Rural na Agricultura Familiar
UFCA-Universidade Federal do Cariri
UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URCA-Universidade Regional do Cariri

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana do Cariri	5
Figura 2: Desenho da inter-relação do Turismo Rural (baseado na figura elaborada por LOTTICI KRAHL, Mara Flora (2001 et al) Turismo Rural: Orientações básicas, 2010).	9
Figura 3 – Fluxograma do Estudo sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.	11
Figura 4: Municípios de residência dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.	18
Figura 5. Representação sobre as zonas de residência dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.	18
Figura 6: Representação sobre o gênero dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.	19
Figura 7: Representação sobre o nº de integrantes das famílias dos estudantes participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.....	20
Figura 8: Respostas dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária, acerca da principal atividade econômica fonte de renda de suas famílias.....	20
Figura 9: Respostas dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária, acerca dos conhecimento que têm acerca de iniciativas de turismo rural no cariri cearense.	21
Figura 10: Respostas dos estudantes sobre motivos que os levam a realizar uma atividade turística no meio rural.....	21
Figura 11: Respostas dos estudantes sobre sua participação em atividades turísticas que envolvam reflexões sobre o meio ambiente.	22
Figura 12: Respostas dos estudantes sobre atividades desenvolvidas no meio rural que podem ser caracterizadas como turismo rural.	23
Figura 13: Respostas dos estudantes quanto aos benefícios que um projeto de turismo rural pode trazer aos proprietários de empreendimentos e aos visitantes.	24
Figura 14: Respostas dos estudantes quanto a existência de oportunidade de estudos no curso Técnico em Agropecuária do IFCE, sobre a temática do Turismo Rural.....	25
Figura 15: Respostas dos estudantes sobre as disciplinas do currículo do CTA do IFCE campus Crato, que abordam a temática Turismo Rural.....	25

Figura 16: Respostas dos estudantes sobre o interesse pessoal de atuação como profissional no segmento de turismo rural .	26
Figura 17: Resposta dos estudantes sobre se considerar um estudante proativo diante das novas e diversificadas formas de viver o processo de aprendizagem escolar.	27
Figura 18: Intercâmbio entre agricultor, alunos e professores do IFCE Crato, na Agrofloresta de Nova Olinda - CE.	30
Figura 19 - Exposição oral do Sr. José Artur sobre a implantação da agrofloresta aos alunos e professores intercambistas.	30
Figura 20: Representação das Bioconstruções no residencial Mirawê-	32
Figura 21: Participação de estudantes na feira de produtos da agricultura familiar - GESTRAF- Barbalha-CE/out. 2018.	34
Figura 22: Representação do funcionamento da casa de farinha na comunidade do Barro Vermelho em Barbalha-CE	37
Figura 23 - Conhecendo o cultivo de uvas no distrito de Estrela-Barro Vermelho em Barbalha-CE	39
Figura 24: Mulheres da comunidade do sítio Coité, trabalhando na Produção de sequilhos..	40
Figura 25 : Exposição e venda dos produtos da mini fábrica de sequilhos do Sitio Coité na Feira do GESTRAF de Barbalha-CE.....	41
Figura 26: Conhecendo o Terreiro do Grupo Arte e Tradição do Mestre Gil no Sitio Santo Antônio em Barbalha-CE	42
Figura 27: Conhecendo a tecnologia social do biodigestor no Sitio Macaúba em Barbalha-CE	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz curricular do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio - 2010	47
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Faixa etária dos estudantes do curso Técnico em agropecuária integrantes do universo da pesquisa.	19
Tabela 2- Comunidades rurais do município de Barbalha-CE roteiro da atividade de campo de intercâmbio entre os agricultores, alunos e professores colaboradores do IFCE campus Crato.	35
Tabela 3 - Divisão da força de trabalho entre homens e mulheres na produção da casa de farinha em Barbalha-CE.	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Objetivos	3
1.1.1	Objetivo Geral.....	3
1.1.2	Objetivos Específicos	3
2	REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1	IFCE campus Crato: um breve contexto.....	4
2.2	O Turismo Rural no Cariri Cearense	7
3	METODOLOGIA.....	11
3.1	Desenho do Estudo	11
3.1.1	Estudos bibliográficos e Levantamento das questões da pesquisa.	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1	Identificação dos Projetos de Turismo Rural no Cariri Cearense.....	15
4.2	O Intercâmbio entre Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e Agricultores	16
4.3	Descrição da População e Amostra	17
4.4	Projetos de Turismo Rural no Cariri Cearense	27
4.4.1	Estabelecimento do Município de Nova Olinda-CE.....	28
4.4.1.1	Sítio Lagoa dos Patos.....	28
4.4.2	Estabelecimentos do Município de Crato-CE.....	30
4.4.2.1	Assentamento 10 de Abril.....	30
4.4.2.2	Sítio Mirawê	31
4.4.2.3	Comunidade da Malhada	32
4.4.3	Estabelecimentos do Município de Barbalha-CE	33
4.4.3.1	O Intercâmbio na Feira do Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha Ceará - GESTRAF de Barbalha-CE.....	33
4.4.3.2	GESTRAF de Barbalha	34
4.4.3.3	Sítio Barro Vermelho.....	36
4.4.3.4	Sítio Coité	39
4.4.3.5	Sítio Santo Antônio.....	41
4.4.3.6	Sítio Boa Esperança	42
4.4.3.7	Sítio Macaúba	43
4.4.3.8	Distrito do Caldas	44
4.4.4	Estabelecimentos do Município de Juazeiro do Norte-CE	45

4.5	Elementos da Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária do IFCE Campus Crato sobre o Turismo Rural: algumas percepções.....	45
4.6	Conclusão e Considerações.....	49
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
6	APÊNDICES	56
	Apêndice A - Levantamento sobre as propriedades que desenvolvem turismo rural nas instituições junto às Org. e Ongs.....	57
	Apêndice B - Roteiro para Entrevista aos Agricultores proprietários dos estabelecimentos que desenvolvem turismo no espaço Rural	58
	Apêndice C- Proposta de Roteiro de “Inventário Turístico”	59
	Apêndice D – Roteiro Enquete	62
	Apêndice E - QUESTIONÁRIO 01 - Percepção dos estudantes sobre o turismo rural no cariri cearense.	63
	Apêndice F - QUESTIONÁRIO 02 - Percepções sobre o turismo rural no Cariri Cearense após participação no projeto de pesquisa.	65
7	ANEXOS	66
	Anexo A – Termo de Assentimento.....	67
	Anexo B - Termo de autorização para divulgação de imagens e Participação na pesquisa	68
	Anexo C - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	69
	Anexo D - Termo de autorização de uso de imagem e voz (Maior de 18 anos)....	76

1 INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana do Cariri Cearense vem se destacando na oferta turística, como mais uma estratégia de promoção de desenvolvimento socioeconômico local. Região abastada ambiental e culturalmente, de importância histórica incalculável, recebe milhares de visitantes atraídos, especialmente, pelo turismo religioso e existência de símbolos representativos da fé e espiritualidade popular. Como exemplos têm-se a visitação ao horto pela devoção dos romeiros ao Padre Cícero Romão Batista, religioso fundador do município de Juazeiro do Norte, a Menina Benigna e sua história de santidade em Santana do Cariri e a estátua de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Crato.

Em um movimento demográfico intenso, pessoas das mais variadas regiões do Brasil e até de outras nações, buscam sistematicamente conhecer e viver experiências na referida região, pelas peculiaridades naturais existentes, pela história, pela ciência e pela riqueza cultural que são fontes de abundante lazer para visitantes e de oportunidade de trabalho e incremento de renda para os que ali residem.

Dentre os principais tipos de turismo em desenvolvimento, o realizado nos espaços rurais também vem se evidenciando, notadamente a partir dos projetos produtivos de agricultores e agricultoras familiares associados, fazendo-se oportunidade de intercâmbio cultural de saberes e fazeres, onde as pessoas podem compartilhar experiências de vida, se fortalecerem e aspirarem um convívio mais próximo com o meio rural, com a natureza.

O conhecer do ambiente rural promove essencialmente, momentos de lazer aos visitantes e encantamento a partir da diversidade dos serviços e atividades oferecidas como fonte de renda como artesanato, culinária, cultura, arte e apreciação das riquezas naturais.

Em tempos de necessidade de ampliação de renda, as famílias de agricultores com apoio de organizações que fazem extensão rural, vêm abrindo suas propriedades rurais para a possibilidade de ofertar espaços e atividades de lazer voltadas ao meio ambiente natural, concomitante à comercialização de produtos artesanais, beneficiados ou naturais bem como serviços personalizados, como uma opção de aproveitamento das propriedades para promoção de turismo rural.

A oferta de passeios a partir de atrativos da natureza ou construídos pelo homem vem cada vez mais chamando a atenção de frequentadores aos ambientes rurais, por suas particularidades e desta forma remete ao cuidado e ao uso do meio ambiente com vistas à preservação. A Educação Ambiental neste conjunto prescinde o respeito e uso racional dos recursos naturais.

E no contexto de desenvolvimento regional a partir dos “arranjos produtivos locais” (termo mencionado na Lei Nº 11. 892/2008), está localizado também na região do Cariri, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará campus Crato, que oferta cursos no Eixo de Recursos Naturais (Técnico em agropecuária e Bacharelado em Zootecnia) com a finalidade de promover além de Ensino, Pesquisa e Extensão, como preconiza a Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 de criação dos Institutos Federais.

É com o intuito de oportunizar aos estudantes dos referidos cursos uma contribuição na formação agroambiental por meio do conhecimento das potencialidades e das iniciativas em Turismo rural na região do Cariri, alicerçada no respeito e preservação do meio ambiente é que se vislumbra perceber as propriedades rurais e toda sua constituição como campos de atuação profissional viável, considerando o intercâmbio entre os jovens estudantes da área de agropecuária e os agricultores como um recurso pedagógico de importância ao promover a troca de saberes por meio de uma formação contextualizada sobre o trabalho com mundo rural, as problemáticas da vida no campo e a descoberta de possibilidades de convivência no

semiárido, condição climática típica da região nordeste do Brasil, caracterizada pela seca recorrente.

Conforme a FUNCEME (2016) - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos “nos sete anos entre 2010 a 2016, seis foram de estiagem no semiárido nordestino” ficando fora somente o ano de 2011 e desta forma a região sofreu com os problemas decorrentes do período de seca prolongada, necessitando adoção de estratégias alternativas de convivência e dentre elas implementação de políticas públicas de acesso à água.

Inegável, porém, é a ocorrência dos impactos sociais, ambientais e econômicos especialmente na produção agropecuária, mais notadamente dos agricultores familiares que vivem na roça e das atividades da roça que necessitam de água para tudo, como a criação dos poucos animais e o plantio dos cultivares em pequenas e médias escalas para garantir pelo menos o sustento das famílias.

E como alternativa de enfrentamento às dificuldades, com auxílio de instituições que prestam assessoria técnica Associação Cristã de Base – ACB, o Instituto Flor do Piqui e a Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, alguns produtores familiares estão lançando mão de novos fazeres dentro das suas propriedades, adaptando e criando mecanismos para minimizar a situação e dentre os fazeres está à promoção do turismo rural, concomitante à comercialização de serviços e produtos (alimentação, artesanato, artigos da culinária regional, atividades de lazer, dentre outros) tão importantes na complementação da renda familiar.

Por esta razão, promover o intercâmbio entre estudantes do curso técnico em agropecuária e produtores familiares suscita a troca de saberes com fins de promover “Educação proativa”. O mapeamento dos projetos de turismo rural em andamento nas já referidas cidades do cariri (Crato, Barbalha e Nova Olinda), faz-se estratégia pedagógica importante para a formação agroambiental do estudante, podendo se tornar, uma estrutura de divulgação das iniciativas e estímulo à expansão desta modalidade de turismo na região, por meio de ações extensionistas.

Conhecer e refletir sobre as possibilidades e os desafios que aceiram a implementação do turismo rural, remete a melhor compreensão do segmento como possível espaço de atuação profissional do Técnico em Agropecuária. Em nível de instituição de ensino, uma revisão do projeto do curso com vistas ao realinhamento curricular é uma proposta a ser analisada pela comunidade educativa, a partir de uma discussão colegiada da viabilidade de inclusão da temática como disciplina ou como tema transversal, na matriz curricular dos cursos do “eixo tecnológico de recursos naturais” (CNCT, 2014) oferecidos, a saber, técnico em agropecuária e bacharelado em zootecnia.

Por fim, compreendendo a necessidade de meios para assegurar a geração de renda, mesmo que seja em escala pequena, o Turismo rural surge como mais uma alternativa de trabalho e com este contorno, o aproveitamento consciente do que há de especial no meio rural (na roça) deve ser considerado na prestação de serviços aos visitantes. Por vezes, os referidos visitantes ao buscarem os ambientes naturais, os desejam para lazer e descanso em consequência da vida agitada dos centros urbanos e ao mesmo tempo em que se faz oportunidade de valorizar o meio ambiente e as atividades tipicamente rurais.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar que contribuições o turismo rural da região do Cariri Cearense traz para a formação agroambiental do Técnico em Agropecuária.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as propriedades rurais que trabalham com turismo rural nos municípios de Crato, Juazeiro, Barbalha e Nova Olinda no Cariri Cearense;
- Caracterizar o turismo rural desenvolvido pelos agricultores, considerando infraestrutura, serviços oferecidos e atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e rural;
- Promover um intercâmbio entre estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e agricultores para fomentar a troca de conhecimentos sobre as questões ambientais e sobre os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico para a família;
- Usar as mídias digitais como instrumentos pedagógicos de promoção de Educação proativa, a partir do referenciamento dos estabelecimentos turísticos em andamento no cariri cearense;
- Comparar os conhecimentos dos estudantes do Curso Técnico Agropecuária sobre o Turismo rural na região do cariri anterior e posterior ao intercâmbio com os agricultores;
- Verificar se há elementos na matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária do IFCE campus Crato, que abordem o turismo rural como tema de estudo e possibilidade de atuação profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 IFCE campus Crato: um breve contexto

O IFCE *campus* Crato, fundado em 1954, tem construído sua história educacional na profissionalização de jovens e adultos com grande compromisso ante a formação dos técnicos agrícolas da região do cariri e cujo projeto pedagógico vem se atualizando face às novas exigências da prática agrícola sustentável, aos atuais projetos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares.

Neste sentido, a formação para o trabalho do técnico em agropecuária está, gradativamente, superando as antigas Práticas Agrícolas Orientadas (PAOs) como exposto na Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no § 1º do artigo 21 (p. 2), onde adota a concepção de que:

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Ressignificar as práticas pedagógicas, torna-se primordial para promover uma aprendizagem satisfatória que deve em última instância “gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma e desalienante” (BRASIL, 2000).

Nesta perspectiva, espera-se que os estudantes por meio de um trabalho pedagógico interdisciplinar, sob orientação dos docentes e das equipes técnicas, possam compreender como os projetos de intervenção social (extensão), articulados com o ensino e a pesquisa, constituem-se em estratégias para promover a relação entre teoria e prática.

No final de 2008, com a transformação de escolas em *campi* dos Institutos Federais, no campus Crato que é oriunda da antiga Escola Agrotécnica Federal e que tem desde o princípio sua identidade institucional alicerçada na área de agropecuária, surgem novas configurações dos espaços de aprendizagem, possibilitando a ampliação das possibilidades de construção de saberes no âmbito da formação geral e da formação profissional de jovens e adultos. No campo do ensino e aprendizagem, a articulação entre teoria e prática vem sendo dinamizada para ocorrer por meio da adequação da estrutura da “fazenda” em Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão Interdisciplinares.

Tendo em vista esta realidade, as aulas práticas desenvolvidas por meio de pesquisas aplicadas e das atividades de extensão à comunidade, se configuram em novo “fazer pedagógico”, considerando a interdisciplinaridade como a metodologia mais viável para a construção dos conhecimentos, estando aqui concebida pelo aspecto de dinamicidade que se tem, como processo de “Educação Proativa”.

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) engloba nove municípios do Ceará e apresenta uma estimativa populacional residente de 601.817 habitantes (IPECE, 2018/ IBGE 2017), sendo que, segundo dados do Anuário estatístico do Ceará, em 2017 teve um acréscimo de 37.240 pessoas. Desta forma, peculiaridades e impactos importantes na organização socioeconômica, agroambiental e cultural dos residentes da região, são inevitáveis.

A figura 1 abaixo retratando o mapa geográfico da RMC, demonstra a proximidade dos municípios que a formam, especialmente Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que formam o triângulo CRAJUBAR.



Figura 1: Mapa da Região Metropolitana do Cariri

Fonte: <http://www.ceara-turismo.com/mapas/cariri.htm>

Ainda em virtude da proximidade dos municípios, o movimento turístico se constitui um dos aspectos em desenvolvimento, onde o potencial e a diversificação apresentados, se fazem destaques, sobremaneira, no meio rural. Há que se reconhecer o impulso dado pelo turismo religioso tão proeminente na região. Gradativamente, surgem espaços de valorização do trabalho do agricultor e da agricultora familiar, que sempre mais adquirem autonomia e organização em especial, por meio do cooperativismo e do associativismo implementados nas comunidades.

Constata-se, porém, que iniciativas de aproveitamento do ambiente rural com a implementação de atividades voltadas para o Turismo Rural, vem sendo promovidas e incentivadas, onde estudos sobre as potencialidades do segmento na região, constituem-se foco de investimentos.

Neste conjunto, implementação de projetos e programas de valorização territorial e humana, são importantes nas comunidades, onde órgãos governamentais e não governamentais, educativos ou de assistência técnica possam dá um suporte ao homem e à mulher do campo, para que possam aproveitar o mais possível seu espaço rural de atuação.

Para entendimento sobre o Turismo no espaço rural, autores como TULIK (2003), RODRIGUES (2001), PORTUGUEZ (2002), CATAI (2006), ALMEIDA (2000), CRISTÓVÃO e outros (2014, e SANTOS & SOUSA (2010), se fazem referências de estudo.

O turismo rural como atividade social praticado em estreito vínculo com meio ambiente, demanda reflexões sobre Educação Ambiental e o diálogo, neste sentido, é com o autor SERGIO MOLINA (2001) que traz em seus escritos a inter-relação entre Turismo e Ecologia, tratando o fenômeno da poluição ambiental e sua ligação com a indústria do turismo e alertando para a necessidade de adoção de estratégias de combate à degradação do meio ambiente, sob pena dos espaços turísticos deixarem de ser atrativos.

Buscando compreender a dinâmica da Extensão Rural como atividade pedagógica, BEZERRA (2014) e FREIRE (1983/19887) são apoios teóricos abordando a troca de saberes entre o popular e o técnico-científico como instrumento importante na socialização de

conhecimentos e produção de novos a partir da revisita, bem como dos avanços na educação, na ciência, na tecnologia.

Sobre interdisciplinaridade as contribuições de FAZENDA (1991/1994) com “o que é interdisciplinaridade?”, e LUCK (2009) com “Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos”, balizam o entendimento de como o conhecimento é tratado no âmbito do ensino e da pesquisa educacional. Como os elementos, as finalidades e as técnicas visam favorecer o processo de aprendizagem, respeitando sempre os saberes dos estudantes e a integração por meio da reunião de diferentes saberes disciplinares provindos da experiência ou da teoria de forma não fragmentada e sim, integrada, contextualizada com a realidade para assim dar sentido ao que se aprende.

A interdisciplinaridade compreendida como a integração do conhecimento de duas ou mais ciências na execução das aulas práticas/projetos educativos, onde se permite que o ensino e a pesquisa sejam partes do mesmo processo, por meio do diálogo entre as disciplinas, facilitando a compreensão da realidade, que é desafiadora para conhecimento.

Conforme Fazenda (1994, p. 86-87), um projeto interdisciplinar precisa ser “claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele”. Portanto, a interdisciplinaridade necessita da contextualização como suporte, uma vez que a escola não existe de modo isolado do mundo e da sociedade.

Por este motivo, a Resolução nº 06/CNE de 2012 revela a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível de Médio. Tal resolução defende que a interdisciplinaridade deve ser “assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular” (BRASIL, 2012 p. 2).

Ainda como subsídio ao estudo, consultou-se os marcos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 2014; a Resolução Nº 06/2012; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica-Educação Ambiental; as Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural, Diretrizes para a Agricultura familiar (LEI Nº 11.326/2006).

Ao Técnico em Agropecuária enfim, também cabe contribuir com seus conhecimentos técnicos na construção de um meio ambiente saudável e sustentável. A natureza como promotora da vida clama por cuidados quando a água, o ar e os alimentos dela retirados são os elementos essenciais para a existência.

Por isto, conhecer e compreender os espaços de atuação e agir com responsabilidade ambiental é função do TA que tem, de acordo com o CNCT-2014, nas “propriedades rurais, nas empresas comerciais agropecuárias, os estabelecimentos agroindustriais, as empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, os parques e reservas naturais, as cooperativas e associações rurais” seus espaços campos de desempenho profissional cabendo-lhe nas atividades laborais, consolidar a sua formação e valorizar o meio rural.

Conforme o CNCT- (2014) algumas competências específicas para atuação e gestão das propriedades rurais são requeridas ao T.A e dentre elas está o “manejar de forma sustentável os recursos naturais, respeitando a legislação ambiental e os procedimentos de segurança”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para a Educação Profissional nas bases metodológicas apontam as aulas práticas e atividades de campo como metodologias que proporcionam a articulação da teoria com a prática (práxis), pois baseadas nos princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, favorecem a construção dos saberes do trabalho e para o trabalho, para atender o pilar da educação “aprender a fazer”, exposto por Jaques Delors, no relatório da UNESCO (2010).

Desenvolver projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão contribuem fortemente para a formação integral do estudante por evocar uma nova perspectiva de formação e de atuação profissional, aliando os saberes técnicos aos saberes e vivências procedentes da vida real, da experiência, da cidadania.

Conhecimentos estes advindos da academia, mas também da troca de experiências, dos saberes culturais de quem lida com a terra, dos agricultores, que por meio da práxis faz a ciência se estender para além da escola, mas indo ao encontro do espaço social mais acolhedor que existe que é a sua comunidade de origem.

Vale ressaltar que o Cariri Cearense mesmo sofrendo com a seca ainda se mantém em atividade em virtude da existência de mananciais e reservas florestais à disposição do homem, mas que precisam ser aproveitados responsabilmente e conservados em prol da continuidade da vida e da diversidade biológica existente.

2.2 O Turismo Rural no Cariri Cearense

A história remonta que a prática do turismo no espaço rural nasceu em regiões norte americanas, lugares longínquos e de difícil acesso, pouco povoada e sem estrutura de hospedagem, onde viajantes em trânsito precisariam pernoitar e para isto requeriam e pagavam o alojamento nas poucas residências rurais existentes.

Estas residências que eram rodeadas por belas paisagens naturais, serviam de atrativo e os donos das referidas moradas foram percebendo que era possível ampliar serviços e desta forma, as propriedades foram incrementadas passando a melhorar suas acomodações e criando opções de lazer aos visitantes. Com isto aguçou-se a ideia de cada vez mais abrir espaços para acolher os viajantes e ao mesmo tempo contar com uma renda extra. Daí o surgimento dos hotéis fazenda e *resorts*, constituindo-se empreendimentos bem comuns em algumas cidades da Europa (Espanha, França e Portugal) e da América do Sul, (Argentina, Uruguai e Brasil).

O turismo rural, de acordo com Portuguesez (2002 p.82), começou a se expandir (especialmente na Itália) na década de 1960, quando as visitas no ambiente rural passaram a ser vistas de acordo com o mesmo autor, como “oportunidade de revitalização da economia rural, que além de numerosos problemas de ordem financeira, sofria com o desestímulo dos agricultores”, fatores que desencadearam o êxodo rural de milhões de italianos nos anos de 1951 a 1971, ocasionando várias dificuldades para a cidade e para o campo.

Vale destacar que ainda conforme Portuguesez (2002, p. 82) houve outras experiências exitosas em tempos anteriores, mas não há precisão do período o que nos limita a indicar a década de 60 como referência de surgimento do turismo rural como espaço de trabalho.

Surgindo em contrapartida ao turismo “Praia e Sol” TULIK (2010) que agrega fortemente o turismo de massa, o turismo rural por se realizar em propriedades familiares, abrange um continente relativamente pequeno de visitantes, pela pequena capacidade de atendimento simultâneo de turistas, quando comparado a outras modalidades. No entanto, por ser de base familiar e se desenvolver a partir das características da ruralidade, faz diferença e é o atrativo para quem quer conhecer e ou resgatar memórias do meio rural, como atividade de lazer.

No Brasil, o turismo rural começou como atividade profissional nos anos de 1980, iniciando-se nos estados da região sul, quando algumas propriedades no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas, como alternativa de enftretamento e minimização das dificuldades apresentadas pelo setor agropecuário.

As famílias destas regiões perceberam em suas propriedades rurais, que havia potencialidades de oferecimento de serviços diversificados a visitantes, especialmente visitantes provindos de centros urbanos que procuravam na zona rural, atrativos que agrupasse ao espaço rural além de descanso, lazer, contato com a natureza, imersão em atividades tipicamente campesinas voltadas para a agricultura, à pecuária, remontando as origens sertanejas como forma de reabastecer as energias, conhecer culturas, culinárias, artesanatos, ambientes e estilos de vida, inerentes ao meio rural.

As Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural (2003) bem como a obra de Olga Tulik (Turismo Rural-2003.p. 61) assinalam que o município de Lages em Santa Catarina foi o primeiro a implantar políticas voltadas ao turismo rural na agricultura familiar com apoio da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, quando foi percebido pelo poder público o potencial da cidade por ser privilegiada geograficamente e ser ponto equidistante da capital Curitiba e outras cidades turísticas como Gramado e Canelas no Rio Grande do Sul, passando por ela um grande contingente de viajantes.

Depois de um processo de planejamento Municipal, em 1984 a Fazenda Pedra Branca, abriu-se e se fez lócus para receber os turistas e com o passar do tempo, outros produtores rurais também se motivaram, a aderiram às políticas públicas e implementaram o projeto turístico em suas propriedades, funcionando até os dias atuais.

NOVAIS (1999, p. 193-199) definiu Turismo Rural como sendo:

uma forma alternativa de turismo pela qual as propriedades rurais que possuem atividade produtiva passam a oferecer diversos tipos de serviços turísticos como hospedagem, alimentação, passeios, venda de produtos locais, além da oportunidade para os visitantes desfrutarem diferentes ambientes rurais, em estreito contato com a natureza e com costumes fora do ambiente urbano.

Sendo o turismo rural uma atividade que envolve pessoas, o respeito e a valorização dos saberes, das riquezas culturais e naturais do meio rural, das manifestações sociais como a culinária, os fazeres agropecuários, os costumes, o artesanato, aliados a relação de cuidado e preservação do meio ambiente, constituem-se como as maiores contribuições da oferta turística, além de servir para práticas de convívio saudável com a natureza.

Na configuração do setor agropecuário vir enfrentando dificuldades no decorrer dos anos, afetado pelo longo tempo de estiagem, o turismo rural da agricultura familiar surge especialmente no município de Barbalha - Sul do Ceará, onde se contabiliza 09 (nove) empreendimentos, como espaço de trabalho e de complementação de renda das famílias de agricultores familiares, através de suas produções agrícolas e não agrícolas, que expostos em feiras semanais fixas e ou itinerantes, servem de vitrine para a população e chamariz a quem tem vínculo com elementos da natureza e pretende conhecer melhor a região.

Possibilidades criadas através do associativismo das comunidades e do incentivo de órgãos governamentais e não governamentais que atuam no apoio e na assistência técnica regular aos produtores/produtoras rurais.

O Ministério do Turismo, através da Secretaria de Políticas de Turismo emana as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural dentro do Programa Roteiros do Brasil de 1998, trazendo orientações gerais acerca do segmento. Este documento, demandado por estudos e pesquisas na área, traz o conceito de Turismo Rural como sendo: “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”, (BRASIL,1998 p.11), estando inserido na categoria de Turismo no Espaço Rural, mais abrangente, conforme indica SILVA *et al.*(1998, p.14) na afirmação abaixo quando afirma que Turismo no Espaço Rural ou em áreas rurais corresponde a:

todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agro turismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não.

Possuindo atrativos naturais e culturais de imensa valia, a região do Cariri Cearense vem sendo referência para as mais diversas formas de turismo o que a torna uma região favorável ao desenvolvimento socioeconômico, destacando-se o turismo religioso: Romaria ao Pe. Cícero, Menina Benigna e Nossa Senhora de Fátima, o turismo de aventura, o ecoturismo, (Geoparque do Araripe), o turismo cultural (grupos folclóricos, artesanato, culinária), o turismo científico (geossítios arqueológicos e paleontológicos), turismo de negócios e eventos (exposições/centro de eventos) como principais vertentes, além das iniciativas do turismo rural na agricultura familiar (TRAF) que é considerado em (BRASIL (2010, p.21) como sendo:

atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

Sintetizando, conforme o documento “Turismo Rural: Orientações Básicas” (2010), o Turismo no Espaço Rural, insere o Turismo Rural, que insere o Agroturismo, que insere o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), implicando enfim uma inter-relação entre as modalidades, conforme desenho a seguir:

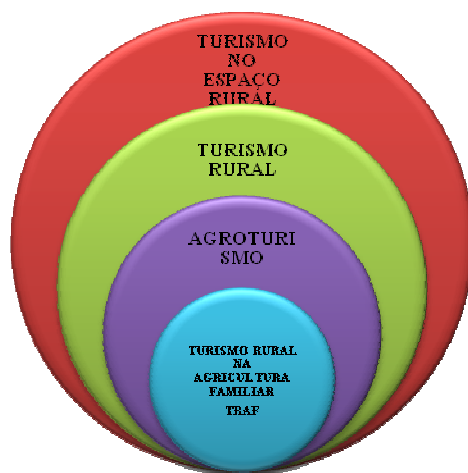


Figura 2: Desenho da inter-relação do Turismo Rural (baseado na figura elaborada por LOTTICI KRAHL, Mara Flora (2001 et al) Turismo Rural: Orientações básicas, 2010).

Atividades pluriativas como implantação de sistema agroflorestal, desenvolvimento das cadeias produtivas da mandioca, do coco babaçu, fruticultura, horticultura, cultivo de plantas ornamentais, dentre outras, vêm surgindo. No entanto são iniciativas que necessitam de maior investimento e de maior divulgação.

É uma região privilegiada pela sua localização porque faz divisa com os estados de Piauí, Pernambuco e Paraíba, constituindo-se lugar estratégico de acesso às principais

capitais do Nordeste, o que o torna propício a visitas e acolhimento de viajantes e turistas durante quase todo o ano.

Dispõe de uma atmosfera cultural imensurável e diversificada. No seu entorno conta com atrações naturais, históricas, culturais e religiosas que são fontes de desenvolvimento local do mercado turístico cada vez mais em expansão.

No âmbito da diversidade biológica encontra-se na região, a Floresta Nacional do Araripe - Apodi (FLONA), a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe (APA) e a Reserva Particular do Arajara *Park*, que são as unidades de conservação ambiental formadoras do Geoparque Araripe. Ambiente natural de recursos hídricos abundantes e reserva fossilífera historicamente incalculável, foi reconhecido pela UNESCO em 1996 como patrimônio imaterial da humanidade e desta forma o cuidado e preservação é de responsabilidade de todos.

Os municípios se destacam pelas atrações paisagísticas, históricas como museus e sítios mitológicos e paleontológicos situados em Santana do Cariri e em Jardim, os projetos sociais como o da casa grande de Nova Olinda, a história, a Culinária, o Artesanato em Crato, a cultura popular por ocasião das festas juninas em Barbalha, a religiosidade e a fé romeira ao Padre Cícero em Juazeiro do Norte, pelo comércio, pelos eventos, pelos balneários, dentre outros.

Todavia, conforme assinala (Aquino, Netto, & Assis, 2018 b- p. 60) no documento técnico da Embrapa Agrobiologia-Niterói-RJ/Programa Rio Rural, a região do Geoparque Araripe é muito rica em biodiversidade e por ter “... o clima ameno durante boa parte do ano, o verde da paisagem e a diversidade da produção local, inclusive da agricultura (frutas, legumes e flores), o extrativismo florestal (pequi, babaçu e fava danta) contribui para atrair visitantes”.

Neste panorama a atividade turística na região, se apresenta como meio de desenvolvimento socioeconômico e o turismo rural surge como mais uma possibilidade de valorização do ambiente e das propriedades rurais, além de fomentar o complemento de renda aos agricultores familiares que durante alguns anos vem suportando a estiagem prolongada.

Há que se considerar que o atual momento de enfrentamento de dificuldades econômicas para a população traz em si a necessidade de se arquitetar estratégias para aproveitamento dos ambientes de modo que o desenvolvimento econômico deva e possa caminhar junto à sustentabilidade, onde a produção seja precedida da consciência e obrigação de meios de preservação e manutenção dos recursos naturais. Uma vez que se forem usados de maneira desenfreada, podem acabar e com isso afetar a vida das novas gerações, conforme assinala BUARQUE (2006, p.60), no extrato a seguir:

devido ao crescimento das atividades econômicas e da população, nos níveis e padrões de consumo atuais, tende a degradar e destruir o meio ambiente e os recursos naturais, levando, no futuro, a um estrangulamento das possibilidades de desenvolvimento e a um comprometimento da qualidade de vida da população.

Assim, ao passo que o desenvolvimento local pelo turismo se faz importante, na mesma proporção é essencial que se faça voltado à melhoria da qualidade de vida regional valorizando as características próprias de cada lugar e suas manifestações a partir do que se oferece de melhor dentro da culinária, do artesanato, da cultura, das reservas naturais, da história, da paleontologia, da arte.

Parafraseando Buarque (2006, p. 60), perceber as propensões e potenciais do desenvolvimento turístico de uma região, seja em qualquer segmento for, é avistar a possibilidade de “desenvolvimento humano”. Isso se dá pela possibilidade de ampliação das potencialidades das pessoas por meio de melhores condições de educação, de saúde, de habitação, meio ambiente, alimentação, trabalho, garantidos pelos recursos frutos da melhoria

das condições de vida onde as pessoas são parte ativa, e se colocam como sujeitos nas decisões que impulsionam as vidas.

No entanto, turismo no ambiente rural evidencia algumas dificuldades. A infraestrutura do meio rural nem sempre favorece, por exemplo, o acesso a transporte e meios de comunicação; implementações que dependem muito do poder públicas e que por vezes nem sempre são atendidas. Outra dificuldade está na continuidade e manutenção das atividades produtivas típicas da ruralidade ou por questões ambientais e climáticas como a seca, a poluição e outros fatores. Por fim, a carência de divulgação e de agências para venda dos projetos também impactam no melhor desenvolvimento do setor.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo

A figura 4 a seguir, descreve as etapas percorridas no processo de estudo sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

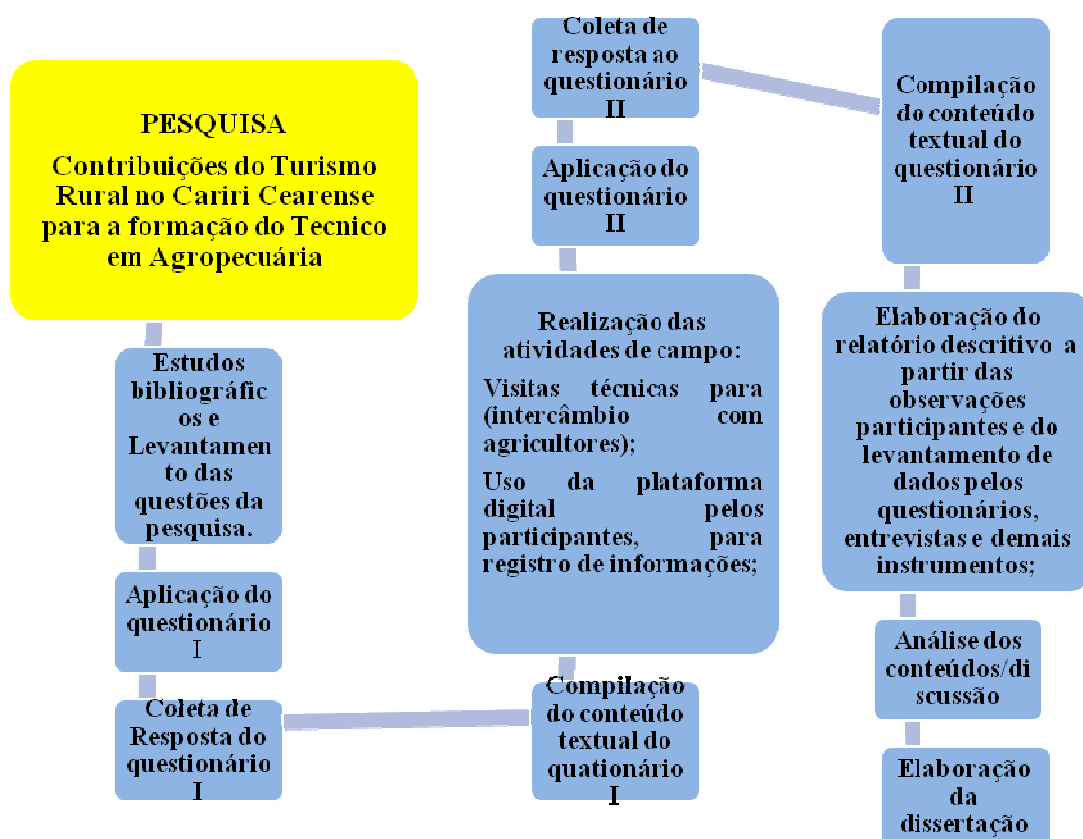


Figura 3 – Fluxograma do Estudo sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

3.1.1 Estudos bibliográficos e Levantamento das questões da pesquisa.

Com o objetivo de compreender o turismo rural como uma possibilidade de desenvolvimento rural, em locais de economia baseada fundamentalmente na produção agrícola, realizou-se o estudo da literatura sobre o tema no período de janeiro de 2017 a outubro de 2018. Concomitante, realizou-se o levantamento documental junto aos órgãos de assistência técnica rural da cidade de Crato (ACB, Flor do Piqui, EMATERCE) para identificação das iniciativas existentes na região do cariri cearense, fundamentando as reflexões a partir dos documentos oficiais que regulamentam o segmento como as diretrizes do turismo rural no Brasil.

3.1.2 Aplicação do questionário I

Para compor o grupo de pesquisa, foram convidados integrantes da 2ª e 3ª séries do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio do IFCE campus Crato, matriculados no ano de 2018. Foi selecionada uma amostra de 30% (trinta por cento) no universo de 80 estudantes. Inicialmente foram chamados a responder um questionário/diagnóstico sobre seus conhecimentos acerca dos projetos de turismo rural existentes na região do Cariri Cearense e se gostariam de participar de um projeto de pesquisa. Esta consulta se deu por meio de uma enquete. Identificados os voluntários, o questionário I foi direcionado a 24 estudantes, onde 18 deles foram respondentes.

Após serem explicitadas as diretrizes do projeto, o questionário foi aplicado via formulário do google por e-mail e a quem não tinha acesso, foi direcionada cópia impressa. O questionário I versou sobre o conhecimento pessoal sobre algum projeto/atividade de turismo rural desenvolvido no cariri cearense; quais os principais motivos que o(a) levam a visitar (ou a desejar visitar) um espaço que desenvolva Turismo rural; paisagem natural do meio rural; quais atividades desenvolvidas no meio rural podem ser caracterizadas como turismo rural; que preocupações se devem ter no desenvolvimento de um projeto turístico no meio rural; que benefícios o turismo rural pode trazer aos proprietários do empreendimento e ao visitante; se há e quais os benefícios/riscos que a abertura de uma propriedade rural para o turismo pode trazer para o proprietário e ou sua família; se como técnico (a) em agropecuária, já estudou temas sobre turismo rural durante seu curso; se ao se formar como técnico (a) em agropecuária trabalharia no segmento do turismo rural; se percebe importância no desenvolvimento do Turismo rural para a região do Cariri Cearense e por fim opinião sobre o que é ser um estudante proativo, se se considera proativo e que instrumentos pedagógicos mais utiliza para auxiliar no processo de construção de seus conhecimentos, especialmente no tocante a Educação Ambiental.

3.1.3 Compilação do conteúdo textual do questionário I

Após devolução dos questionário, procedeu-se à elaboração do relatório descritivo, considerando a transcrição das respostas de forma direta, sem inferências.

3.1.4 Realização das atividades de campo:

Após identificação dos estabelecimentos que trabalham com turismo rural, procedeu-se à escolha das propriedades para realização da atividade de campo, objetivando o intercâmbio dos estudantes com os agricultores, com vistas ao conhecimento das atividades relativas ao turismo rural e os impactos destas na vida dos agricultores antes e após a implantação do projeto turístico.

As visitas técnicas às propriedades rurais favoreceram a socialização dos saberes estudantes/agricultores sobre as questões ambientais e sobre os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico.

Vivenciar atividades teórico-práticas nas propriedades rurais, foi a estratégia usada para imersão dos estudantes no estudo em questão, respaldando a observação do participante na responsabilidade e preservação dos recursos naturais.

Atividades que visam a contribuir para a formação ambiental dos referidos estudantes que sendo da área de recursos naturais, constantemente são requeridos a reflexões sobre e para as questões ambientais. Ao mesmo tempo, a experiência serviu para suscitar a possibilidade de reconhecer mais um campo de atuação do técnico em agropecuária como extensionista ou empreendedor rural.

As informações percebidas no momento da visita/encontro, eminentemente pedagógico, passou pelo conhecimento breve do histórico da propriedade, identificação do local/município, quem são os proprietários, que tipo de turismo desenvolve, quais os principais serviços e produtos disponibilizados, o tempo de implantação da atividade turística, se conta com apoio/assistência técnica, dentre outras, a partir de um formulário específico e do registro na Plataforma Digital (da UFRRJ), como instrumento de registro de informação.

A ação da visita técnica ao local junto com um grupo de alunos do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato e professores colaboradores, foi articulada e agendada seguindo os requisitos de cada estabelecimento. A contrapartida se deu com o compromisso institucional do IFCE, em contribuir no processo de divulgação dos referidos empreendimentos.

3.1.5 Aplicação do questionário II

Após participação nas atividades de campo na agrofloresta em Nova Olinda e no Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha-GESTRAF- os estudantes participantes responderam a um 2º questionário que indagou sobre as impressões posterior ao intercâmbio, abordando: quais as contribuições das experiências para a formação agroambiental como técnico em agropecuária; identificação dos temas ambientais apreendidos por ocasião de cada visita técnica; a atividade que mais gostou e por quê; se atuaria no segmento de turismo rural e por quê; quais as percepções sobre o uso da plataforma para sistematizar as informações, se a referida TIC estimulou a aprendizagem e se teve alguma dificuldade na utilização da TIC.

3.1.6 Compilação do conteúdo textual do questionário II

Elaboração do relatório descritivo a partir das respostas ao questionário. As respostas dos voluntários vieram por áudios ou textos, sendo analisadas as que foram devolvidas dentro do prazo estipulado para retorno.

3.1.7 Análise dos conteúdos/discussão

Os registros provenientes da observação participante, das respostas aos questionários, das conversações, das entrevistas, dos relatos, dos vídeos dentre outros instrumentos, originaram o retrato dos lugares no Cariri Cearense que desenvolvem turismo rural, onde as experiências de campo vividas intensamente junto ao grupo de pesquisa foram elementos primordiais na construção das percepções que compuseram o panorama de informações/ conhecimentos sobre o que se têm acerca do Turismo rural no Cariri Cearense e a relação deste com a educação agroambiental.. .

A partir dos relatórios descritivos compreendidos a partir do suporte teórico dos estudos sobre a Formação do Técnico em agropecuária, Turismo rural, “Educação Proativa”, Agroambientalismo, Interdisciplinaridade dentre outros, estudos estes paralelos à experiência da atividade de campo (intercâmbio), procedeu-se a construção de conhecimentos sobre o turismo rural no Cariri Cearense e suas contribuições para a formação agroambiental do técnico em agropecuária, constituindo-se tema base que estrutura a referida dissertação. como resultado do processo de estudos no âmbito da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação dos Projetos de Turismo Rural no Cariri Cearense

No período de 2017 a 2018, objetivando conhecer as iniciativas que desenvolvem atividades de Turismo rural na região do cariri cearense, foi realizado um levantamento dos referidos empreendimentos por meio de dados fornecidos pelos depositários ONGs Associação Cristã de Base em Crato e pela coordenadoria do GESTRAF de Barbalha, bem como pelo serviço de ouvidoria da EMATERCE. Auxiliou-se na identificação dos empreendimentos, outras fontes como documentos acadêmicos (artigos), jornais locais e blogs de divulgação de eventos; Em seguida por meio da realização de um Trabalho de Campo junto com estudantes do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato realizou-se a visita a uma parte dos empreendimentos (propriedades rurais) para conhecer de perto o projeto turístico e promover conversação e entrevistas aos proprietários acerca das possibilidades e desafios que envolvem o desenvolvimento das atividades.

O município de Juazeiro do Norte não apresentou nenhuma iniciativa de turismo rural foco do estudo e desta forma estendeu-se a percepção a mais um município do Cariri, o de Nova Olinda, mais precisamente na comunidade Lagoa dos Patos, onde tem uma interessante experiência de Sistema Agroflorestal e produção de alimentos.

Conforme o proprietário Sr. José Artur (José Raimundo de Matos) sua esposa Dona Bastinha (Sebastiana Luiza de Matos) agricultores familiares, “a propriedade foi implantada em 1995, tendo sido uma das primeiras agroflorestas do Cariri, com o apoio da ACB”, organização que presta assistência técnica rural. Demonstrando grande apreço e cuidado com a natureza o Sr. Jose Artur afirma: “quem trabalha com a natureza, a natureza ensina” (Sr. José Artur, 2018), confirmando que se o homem cuida do meio ambiente ele retribui com ar puro, alimentação mais acessível e melhor, água, elementos que denotam melhores condições de sobrevivência ao homem e à mulher do campo.

Dentre as organizações existentes no Cariri Cearense, o Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar (GESTRAF) do município de Barbalha Ceará, desde o ano de 2011 vem desempenhando papel importante no desenvolvimento do meio rural através do “encanto e encontro da sociedade com os mais belos produtos e produtores” da agricultura familiar, espalhados na região do cariri., conforme afirma uma das articuladoras do grupo Lindicássia Rodrigues em depoimento - 05/10/18.

Embalados pela afeição ao campo e às coisas próprias da ruralidade, o grupo trabalha em modelo cooperativo, onde os associados são apoiados especialmente, por entidades que desenvolvem Extensão Rural na região como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE e as Universidades, notadamente a Universidade Federal do Cariri – UFCA por meio do polo de Extensão Universitária ligada às ciências Agrárias, a História e Artes.

A maioria dos empreendimentos tem como base, o uso de tecnologias sociais e conta com a força de trabalho de membros da família o que os caracteriza como agricultores familiares, exceto o Sítio Mirawê que pertence a um casal de ambientalistas.

Por ocasião do intercâmbio dos alunos do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato e os proprietários articulados para visita técnica, o levantamento resultou nos seguintes dados:

Município: Nova Olinda

Nº de Empreendimentos: 01

Local/Empreendimento(s)/atividade(s):

Sítio Lagoa dos Patos - Atividade(s): Sistema Agroflorestal

Município: Crato-CE

Nº de Empreendimentos: 03

Local/Empreendimento(s)/atividade(s):

Campo Alegre - Mirawê -Atividade(s): Bioconstrução e Tecnologias alternativas;

Monte Alverne - Assentamento 10 de abril -Atividade(s): Produção agrícola e Turismo histórico;

Ponta da Serra - comunidade da Malhada-Atividade(s): com a Cadeia produtiva do leite;

Município: Barbalha-CE

Nº de Empreendimentos: 09

Local/Empreendimento(s)/atividade(s):

Caldas: ONG - Eco Caldas e Assentamento São Judas Tadeu-Atividade(s): Produção de hortaliças

Sítio Barro Vermelho- Atividade(s): Cadeia produtiva da mandioca-funcionamento da Casa de farinha e Cultivos diversos (mandioca, batata doce, uva);

Sítio Coité-Atividade(s): Cozinha Comunitária e Produção de sequilhos, biscoitos artesanais e polpas de frutas.

Sítio Santo Antônio-Atividade(s): Cultura Popular de raiz africana (grupo Arte e Tradição) e Produção de flores e plantas ornamentais;

Sítio Boa Esperança- Atividade(s): Biodigestor e área produtiva- Produção de biogás e biofertilizantes;

Sítio Macaúba - Atividade(s) Cadeia produtiva do coco babaçu - Associação de Mulheres produtoras de óleo de coco babaçu;

Sítio Estrela - Atividade(s): Artesanato (Associação das artesãs)

Barbalha/Centro-Atividade(s): Feira de produtos agrícolas e não agrícolas da agricultura familiar - Ponto Fixo do GESTRAF e feiras Itinerantes do GESTRAF

Município: Juazeiro do Norte -CE

Nº de Empreendimentos: 00

Local/Empreendimento(s)/atividade(s):

4.2 O Intercâmbio entre Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e Agricultores

O intercâmbio entre estudantes e agricultores, promovido a partir da realização de atividades de campo com foco na educação ambiental pelo turismo rural, foi desenvolvido de forma interdisciplinar constituindo ponte do encontro de saberes, onde o diálogo entre os envolvidos, (agricultores, estudantes, professores, colaboradores) sobre suas diversas experiências com as questões ambientais transcendem as áreas do conhecimento, numa interrelação que proporciona compreensão do mundo real e de seus fenômenos e sobretudo, contribui para a percepção de novos conhecimentos, com contorno proativo, crítico e produtivo.

Desta maneira, os saberes compartilhados pelos atores mediante a ação coletiva de socializar conhecimentos, são expressão nítida da incorporação destes, às vivências cotidianas e que para os estudantes muitas vezes dão conta de explicitar a correlação existente entre as disciplinas, tornando a aprendizagem mais significativa, pelo reconhecer a utilidade do que se estuda e suas contribuições para formação profissional e pessoal como técnico em agropecuária.

A ação educativa contou com a colaboração dos professores do IFCE das disciplinas de Extensão Rural, Irrigação e Drenagem e Fruticultura bem como com o apoio e mediação de Técnicos coordenadores do GESTRAF em Barbalha-CE, cujas formações acadêmicas são consonantes com a área das ciências agrárias. Um colaborador é técnico em Fruticultura e o segundo colaborador é atual aluno do curso de Pós-graduação (Mestrado) em Desenvolvimento regional sustentável pela UFCA.

Foi efetivada a articulação junto aos proprietários dos estabelecimentos e na agenda combinada, realizou-se a visita técnica aos empreendimentos, destacando a importância do intercâmbio dos estudantes com os agricultores por meio de escuta ativa e de entrevistas, buscando o entendimento das questões econômicas, sociais e políticas, que circundam o desenvolvimento das atividades em referência, uma vez que estes produtores são engajados em movimentos cooperativos que os habilitam ao acesso a políticas sociais de desenvolvimento do campo, muitas vezes promovidas pelos órgãos governamentais como Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Não governamentais como os Institutos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Foram envolvidos estudantes do curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio do 2º e 3ºs anos que já cursaram mais de 60% das disciplinas do curso, bem como da modalidade Subsequente em fase de conclusão e prestes a adentrarem ao mundo do trabalho. Esta seleção de estudantes pretendeu oportunizar aos mesmos, a descoberta do Turismo rural como mais uma possibilidade de atuação profissional e poder perceber junto aos agricultores e suas propriedades, as contribuições que o segmento traz para sua formação agroambiental como Técnico em agropecuária.

Contudo, a participação dos estudantes foi voluntária e se deu a partir da sensibilização em conhecer as riquezas e desafios próprios da região do cariri cearense, assolada como toda região nordeste pela estiagem, mas próspera em desenvolvimento humano.

Entende-se, porém, que ao governo por meio de seus órgãos que cuidam do desenvolvimento agrário e do meio ambiente, juntamente com a academia e com organizações não governamentais, cabem realizar profundos estudos, descobrirem e proverem meios para a população que reside no meio rural do semiárido nordestino, poderem ter uma melhor convivência com a seca, com programas de acesso a água e alimentos, a políticas sociais que promovam dignidade humana, minimizando sofrimentos e promovendo adaptabilidades com respaldo no desenvolvimento de ciência, da tecnologia e da inovação.

As questões ambientais refletidas por ocasião de cada visita técnica, muito contribuíram, no entender dos estudantes, para análise do seu papel como Técnico em Agropecuária especialmente na Extensão rural e Educação Ambiental voltadas para produção animal, produção vegetal e agroindústria- mesmo artesanal, como fatores preponderantes na promoção do melhor viver do agricultor e da agricultura que vivem na roça e da roça.

4.3 Descrição da População e Amostra

Para conhecer o perfil dos estudantes, futuros técnicos em agropecuária, foram suscitadas nas conversas e questionários, questões de identidade e de aspecto socioeconômico,

com o intuito de confirmar ou negar as hipóteses levantadas durante a fase de problematização. As descobertas enredaram para o seguinte: os referidos estudantes são provindos dos mais variados municípios do Ceará e até de cidades circunvizinhas do Estado de Pernambuco, porém residindo grande parte deles na Região Metropolitana do Cariri. Dentre as cidades citadas estão: Farias Brito - CE, Jardim- CE, Crato-CE, Nova Olinda-CE e Exu-PE, os quais 43% dos respondentes residem na zona rural e 57% dos respondentes na zona urbana, conforme expresso nas figuras 4 e 5.

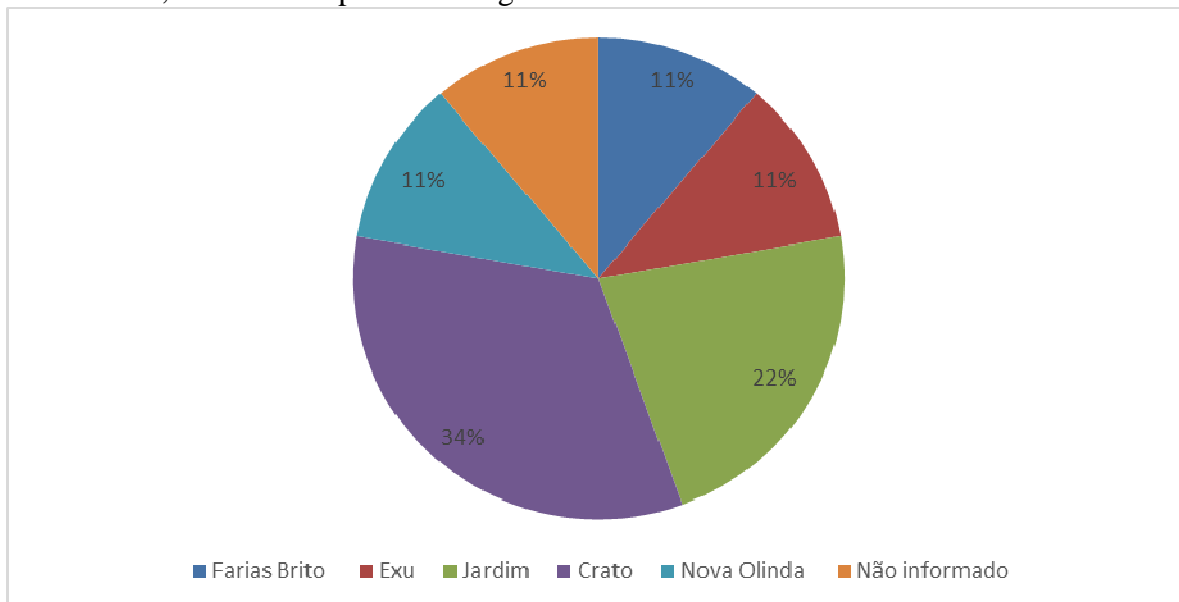


Figura 4: Municípios de residência dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

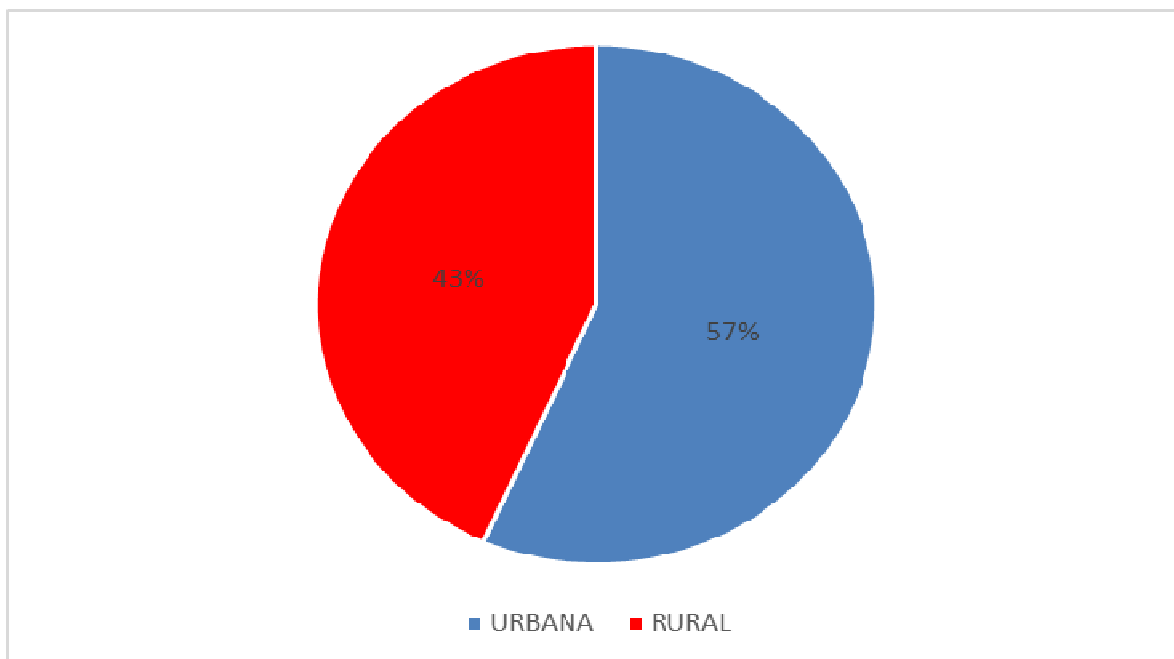


Figura 5. Representação sobre as zonas de residência dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

Embora se perceba que o percentual que reside na zona rural é menor do que os que residem na zona urbana, as observações inferem que a possibilidade de retorno do estudante formado para sua comunidade é uma perspectiva a ser considerada.

Percebe-se ainda que a formação técnica na área de agropecuária no IFCE campus Crato, atrai mais pessoas do gênero masculino, onde de acordo com a pesquisa, 67% dos respondentes são deste gênero, ao passo que 33% são do gênero feminino conforme (Figura 6). Estando em fase de conclusão do ensino médio com idades variando entre 16 e 18 anos, demonstram desejo de fazer um curso profissionalizante para além de conseguir inserção no mundo do trabalho, também ter possibilidade de prosseguir nos estudos, ratificando o que indica a própria legislação da Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico do Brasil.

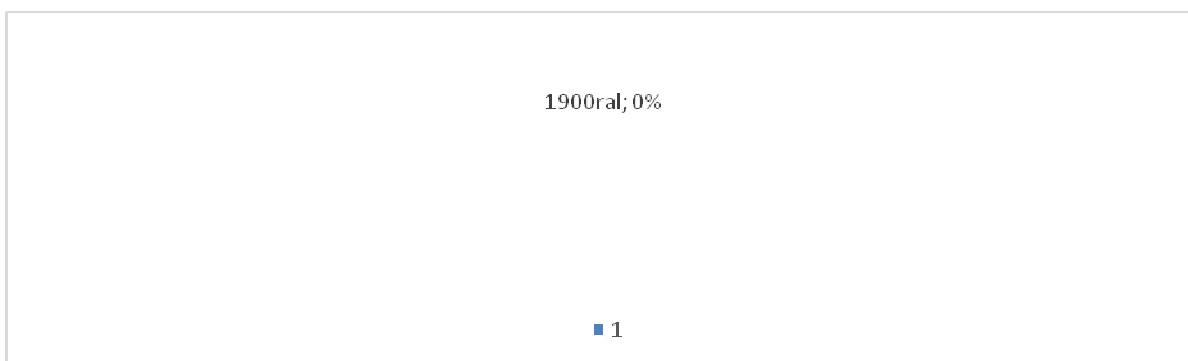


Figura 6: Representação sobre o gênero dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

Já a faixa etária dos estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrantes do universo da pesquisa, compreende alunos a partir de 16 anos conforme demonstra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Faixa etária dos estudantes do curso Técnico em agropecuária integrantes do universo da pesquisa.

FAIXA ETÁRIA			
Faixa de Idade	Turma 01	Turma 02	Turma 03
0 a 15 anos	0	0	0
16 a 17 anos	24	7	9
18 a 19 anos	8	12	14
20 anos ou mais	1	4	1

Fonte: Q- acadêmico IFCE 2018.

Quanto ao número de membros das famílias dos estudantes, compreende entre três e dez integrantes, o que ratifica a necessidade de um acesso e diversificação de fontes de renda, para auxílio no custeio da vida familiar. (Figura 7), onde a maioria tem seis e dez (6 e 10) integrantes, com principal fonte de renda o trabalho no serviço público municipal, ou aposentadoria de algum membro do grupo familiar.

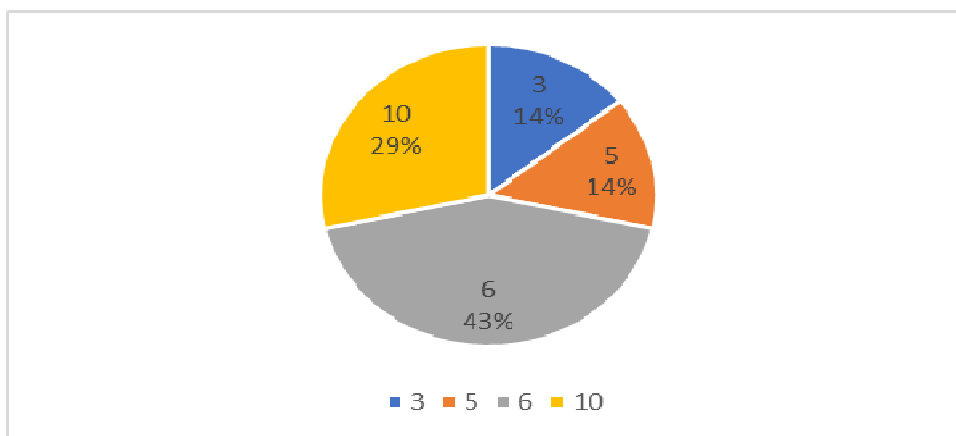


Figura 7: Representação sobre o nº de integrantes das famílias dos estudantes participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária.

No grupo estudado, ainda foram indicadas como as principais fontes de renda familiar, além da prestação de serviço público: o comércio, os serviços gerais e a agricultura - Produção vegetal, onde quase sempre só há um ou dois membros da família empregados, com salários/rendas insuficientes para suprir as necessidades cotidianas, dada a quantidade de pessoas dependentes, como expressa a figura 8 abaixo.

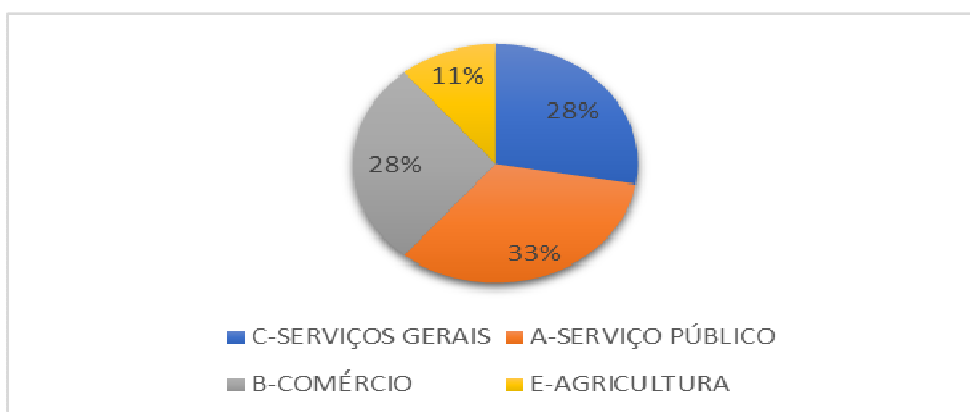


Figura 8: Respostas dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária, acerca da principal atividade econômica fonte de renda de suas famílias.

Desta forma, a implementação do turismo rural pode contribuir para estimular a permanência do jovem técnico na sua comunidade, o trabalho na sua terra, junto de sua família, do meio ambiente pela melhoria do lugar em que reside, podendo ter uma alternativa para complementação da renda familiar.

Contudo, as percepções dos estudantes exprimem notadamente o desejo de promover estudos sobre tema e descoberta de possibilidade de atuação profissional.

Indagados sobre o conhecimento da existência de algum projeto/atividade de Turismo rural desenvolvido na região do cariri cearense, conforme a figura 9, um percentual importante dos estudantes do referido curso (33%), desconhece o segmento do Turismo Rural na região do Cariri, embora os projetos existentes já tenham anos de funcionamento, alguns com mais de 20 anos de implantação. Dos respondentes 22% já ouviu falar, mas nunca visitou e 45% conhece e já visitou uma vez, caracterizando que o polo é pouco conhecido.

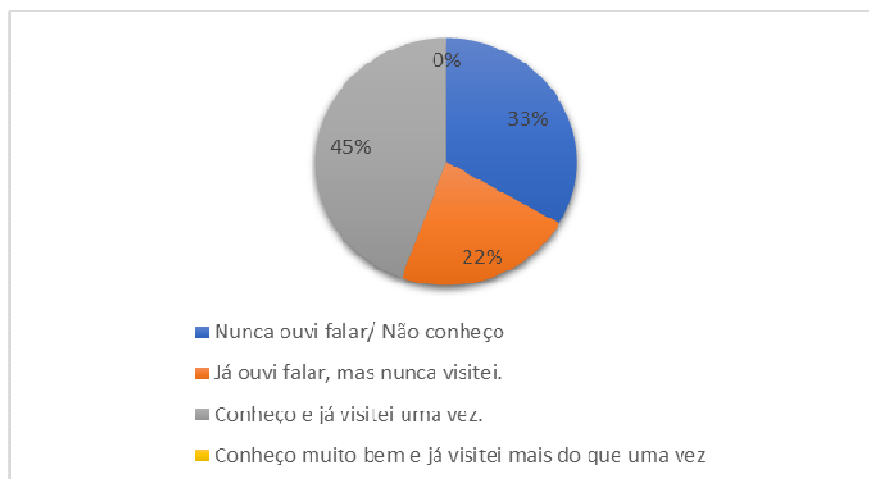


Figura 9: Respostas dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária, acerca dos conhecimento que têm acerca de iniciativas de turismo rural no cariri cearense.

Atribui-se, porém, como fatores do desconhecimento, a pouca divulgação dos empreendimentos existentes, o desconhecimento das ações de assistência técnica empreendidos pelos órgãos de apoio técnico, bem como a ausência de estudos sobre o tema no âmbito dos cursos relativos ao eixo de recursos naturais do IFCE Crato - (Agropecuária e Zootecnia).

Não obstante, com a possibilidade de inserção da temática no currículo dos referidos cursos, com investimento e intensificação de atividades de extensão rural, extensão social, realização de estágios, parceria com órgãos de ATER, deseja-se tornar um pouco mais conhecido o segmento do turismo rural na região e com isto promover cada vez mais o desenvolvimento local.

Perguntados sobre os motivos que os levam a visitar ou desejar visitar um ambiente que se apresente como desenvolvedor de turismo rural, foram elencadas pelos estudantes as seguintes razões, conforme indica a figura 10:

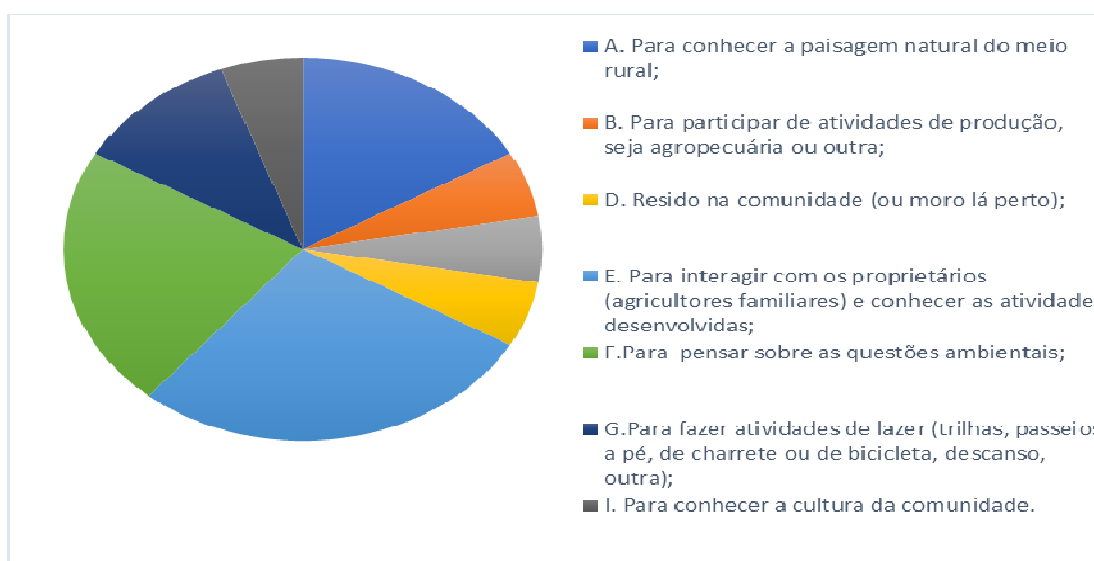


Figura 10: Respostas dos estudantes sobre motivos que os levam a realizar uma atividade turística no meio rural.

Percebe-se, porém, que interagir com os proprietários/agricultores para conhecer suas atividades no meio rural e pensar sobre as questões ambientais se destacaram como motivadores de visitas, demonstrando um vasto campo de interesse que coloca o visitante com vontade de conhecer um projeto turístico, confirmando outrossim, que a atividade turística, se bem divulgada, pode ser atrativa e rentável.

Conclui-se desta forma, a necessidade de criação de oportunidades para conhecimento e aproveitamento do segmento na região.

Dando continuidade à investigação, sondou-se sobre a participação dos estudantes em atividades turísticas que possibilitaram vivências e reflexões sobre o meio ambiente e as práticas de conservação dos recursos naturais.

De acordo com a figura 11, as respostas foram: 67% respondeu que SIM, já participou, onde foram abordados temas como sistema agroflorestal, criação de animais e produção de alimentos agrícolas sem desmatamento, agroecologia, conservação da natureza. 33% respondeu que NÃO, que nunca participou; porém, há demonstração que a preocupação com o meio ambiente deve ser agenda certa para qualquer empreendimento que deseje adotar um projeto de turismo rural, preocupando-se especialmente, com o uso responsável das riquezas naturais e da infraestrutura.

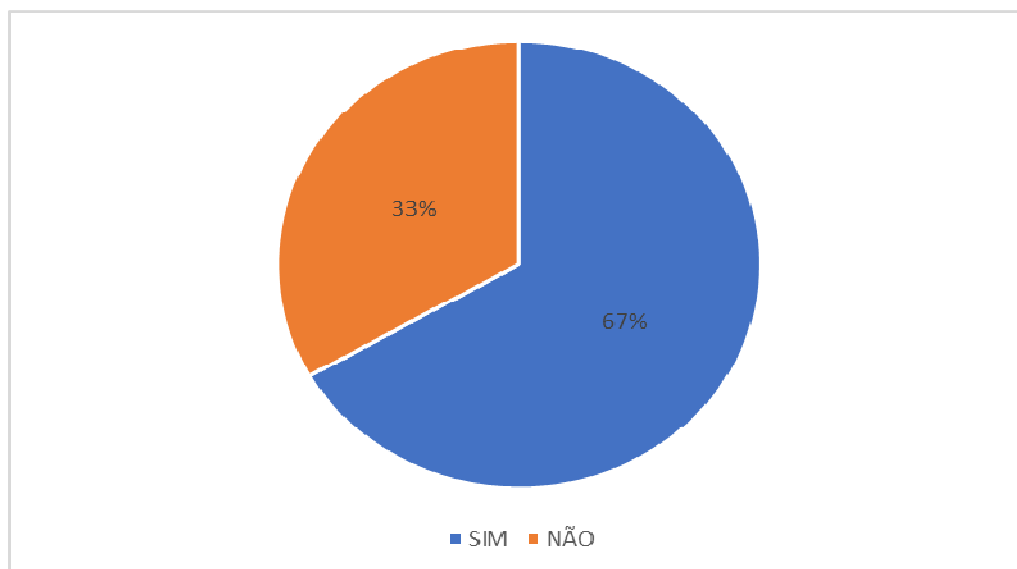


Figura 11: Respostas dos estudantes sobre sua participação em atividades turísticas que envolvam reflexões sobre o meio ambiente.

No tocante às atividades desenvolvidas no meio rural que podem ser caracterizadas como turismo rural, as práticas de preservação das florestas e da vegetação nativa como a caatinga, o respeito à fauna e a flora, as visitas a propriedades rurais, o reflorestamento e preservação ambiental, a assistência e apoio aos produtores rurais e conhecimento da rotina do dia-a-dia do produtor, entendendo como são realizadas as práticas agropecuárias, como preparar e manter uma trilha ecológica, como guiar uma visita técnica, foram as ações mais apontadas pelos respondentes, caracterizando assim o entendimento deles sobre o que significa desenvolver turismo rural (Figura 12).

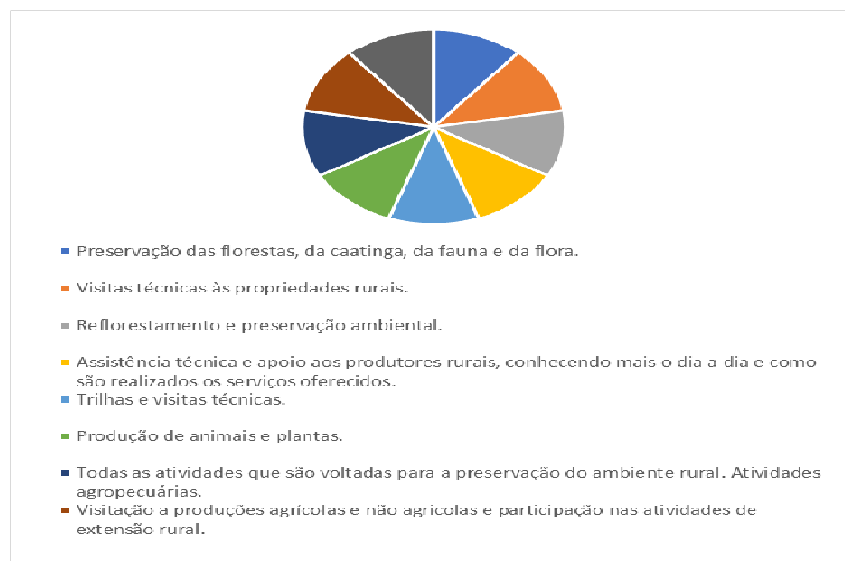


Figura 12: Respostas dos estudantes sobre atividades desenvolvidas no meio rural que podem ser caracterizadas como turismo rural.

Para desenvolvimento de um projeto turístico no ambiente rural, algumas preocupações foram apontadas como cuidado com os reservatórios de águas no período seco, bem-estar animal e vegetal; cuidado com a propriedade; não realizar desmatamento e ou usar agrotóxico na propriedade; preocupação com a conservação do meio ambiente, expressando que implantar um projeto turístico requer mudanças de atitudes pessoais e coletivas, adoção de uma filosofia de respeito à natureza e planejamento acerca do potencial turístico descoberto, pois conforme afirma CATAI (2006) (p. 13):

Para que o turismo e o lazer proporcionem uma nova dinâmica social e econômica tanto para a propriedade como para as personagens envolvidas nesse segmento, torna-se necessário planejamento básico das ações relativas ao processo de adaptação ou adequação da propriedade rural ao turismo rural. A intenção do proprietário o levará a identificar o potencial turístico existente e os pontos negativos e positivos do produto a ser criado.

De acordo com a opinião dos estudantes, para implantação de um projeto de turismo rural que venha a ter sucesso, algumas inquietações devem perpassar o planejamento do empreendedor de modo que o cuidado e a preservação dos recursos naturais sejam essências de toda e qualquer atividade desenvolvida.

A lista a seguir expõe as principais preocupações emanadas pelos estudantes quando da implantação de um projeto turístico:

De acordo com a opinião dos estudantes, para implantação de um projeto de turismo rural que venha a ter sucesso, algumas inquietações devem perpassar o planejamento do empreendedor de modo que o cuidado e a preservação dos recursos naturais sejam essências de toda e qualquer atividade desenvolvida.

O depoimentos dos respondentes da pesquisa sobre as contribuições do Turismo Rural no Cariri Cearense para a formação do Técnico em Agropecuária, transparece as principais preocupações emanadas pelos estudantes quando da implantação de um projeto turístico.

...“Deve se preocupar com os reservatórios de água em período seco e com o bem-estar animal”;

...“Ter cuidado com a propriedade em geral”.

...“Água em períodos secos - economizar o máximo”.

...“Se o produtor faz desmatamentos ou uso de agrotóxicos na propriedade”.

...“Conservação do meio ambiente”.

...“Desmatamento e suas consequências”.

...“Preservação do meio ambiente e segurança dos animais e plantas”

...“Preservação dos recursos naturais”.

São inquietações a serem consideradas, segundo depoimentos dos respondentes.

Notadamente, não basta ter recurso para investir em empreendimentos; o retorno satisfatório só será possível, se houver estratégias que considerem a integração homem e natureza, sem degradar, sem extinguir.

Todavia, a implantação do turismo rural pode trazer aos empreendedores e aos visitantes, benefícios. Apontados pelos respondentes, ao proprietário traz a socialização de conhecimentos, um complemento financeiro e ao visitante possibilita: comunicação, reflexão sobre preservação ambiental; realização de práticas certas; conhecimento de novas pessoas e vivências;

Um respondente afirmou ainda, que um dos benefícios para os visitantes é que “podem dar ideias para o proprietário aprimorar suas atividades ambientais e serviços oferecidos ao turista, a partir da perspectiva do visitante”.(Depoimento de aluno do 2º ano TA campus Crato-2018). A figura 13 a seguir traz um quadro-resumo do que foi exposto pelos estudantes em depoimentos.

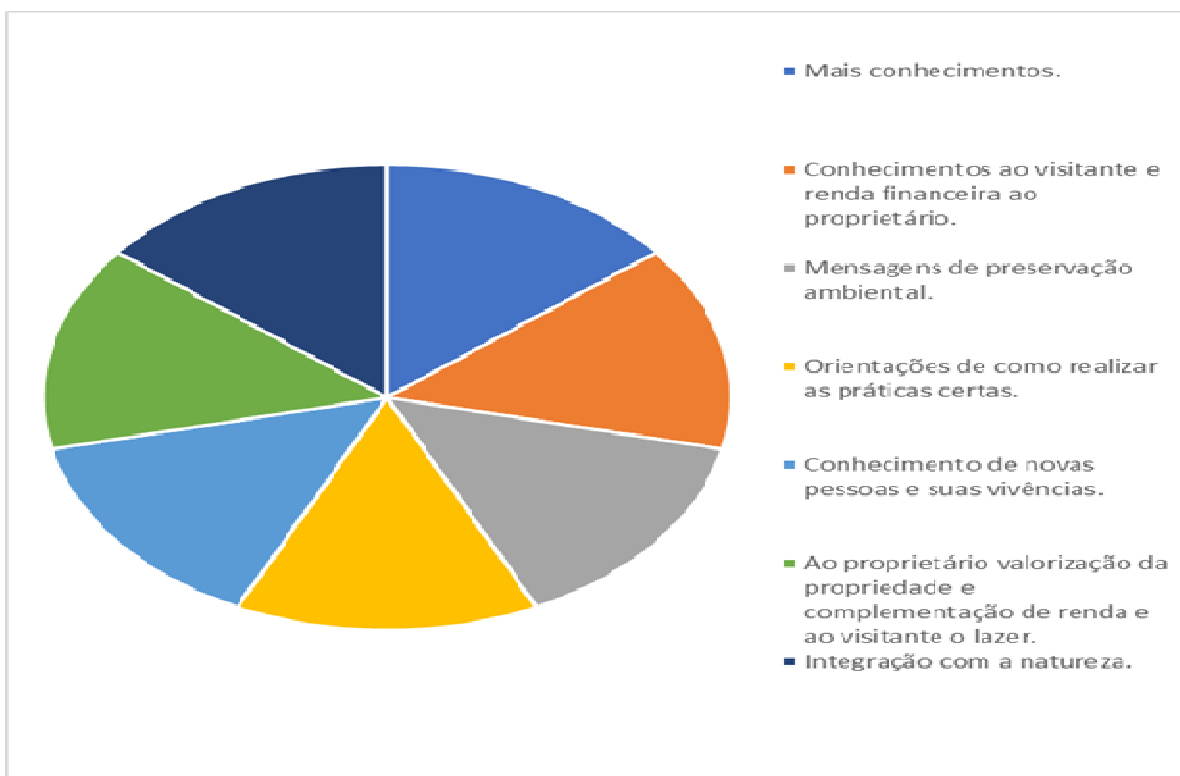


Figura 13: Respostas dos estudantes quanto aos benefícios que um projeto de turismo rural pode trazer aos proprietários de empreendimentos e aos visitantes.

Desta forma, para corroborar com as afirmações, a aquisição do conhecimento sem dúvida é uma via de mão dupla, onde os saberes se complementam. Podem ser trocados, enriquecendo sobretudo o encontro de pessoas e destas com o meio.

Dando continuidade, provocou-se uma reflexão sobre o currículo do curso técnico em agropecuária, focalizando a questão de abordagem do turismo rural durante a formação no IFCE. Conforme figura 14 abaixo, 33% dos respondentes disseram SIM, informando que o tema é explanado através das disciplinas de agroecologia e extensão rural e 67% dos respondentes informaram que NÃO, demonstrando ser maioria e que embora seja um campo de possível atuação do técnico em agropecuária, ainda não é reconhecido como tal e não é estudado.

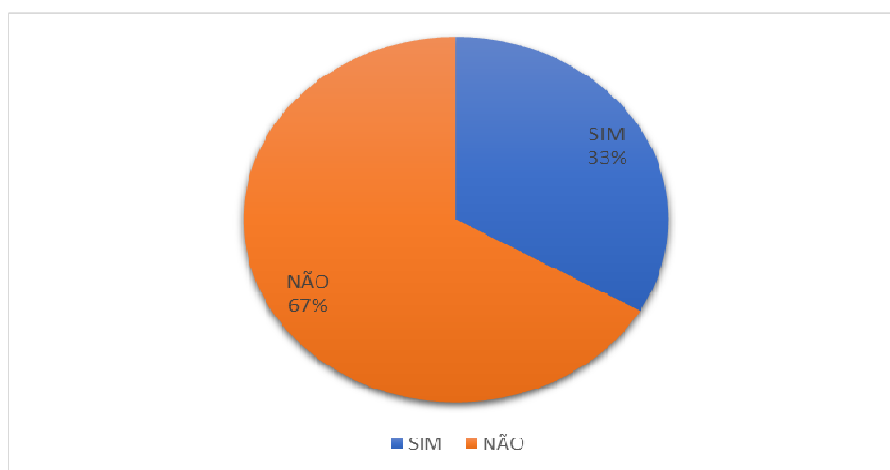


Figura 14: Respostas dos estudantes quanto a existência de oportunidade de estudos no curso Técnico em Agropecuária do IFCE, sobre a temática do Turismo Rural.

No entanto, os respondentes em maioria, demonstraram um alto nível de interesse quando da inclusão da temática no programa de formação profissional oferecido pelo campus, cabendo a instituição como esperado, proceder uma revisão do Projeto Pedagógico do Curso e assim garantir a viabilidade de estudo.

Dos 33% de alunos que indicaram haver estudado a temática em disciplinas do núcleo de formação profissional, 50% destes informaram ter estudado na disciplina Agroecologia e 50% na disciplina de Extensão Rural, de acordo com a figura 15 abaixo:

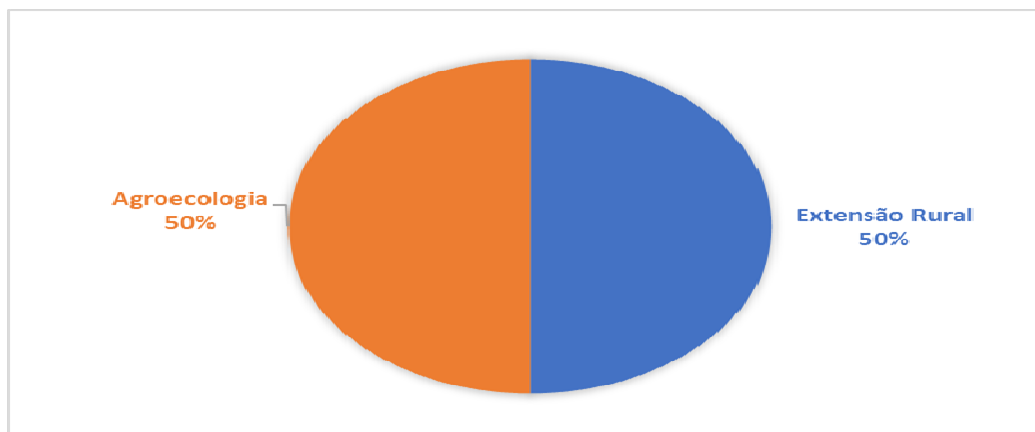


Figura 15: Respostas dos estudantes sobre as disciplinas do currículo do CTA do IFCE campus Crato, que abordam a temática Turismo Rural.

Sendo temática interdisciplinar, vislumbra-se que a abordagem ocorra de forma transversal onde a educação ambiental se faça pano de fundo para as reflexões e ações a serem enviesadas rumo à compreensão do ambiente natural como propulsor de melhores condições de vida, se for utilizado de maneira responsável.

Procurando perceber o interesse dos estudantes de atuação na área de sua formação, ao serem indagados se quando concluírem a formação como Técnico (a) em Agropecuária trabalhariam com turismo rural, as respostas foram: 67% disseram SIM e 33% disseram NÃO - (figura 16), justificando os que responderam SIM que é uma carreira na qual tem os fins de preservar a fauna e a flora, é um meio de preservar sem desmatamento e por achar importante conviver com o meio rural; os que responderam NÃO, argumentaram pretender atuar em outra área e dar continuidade aos estudos em nível superior.

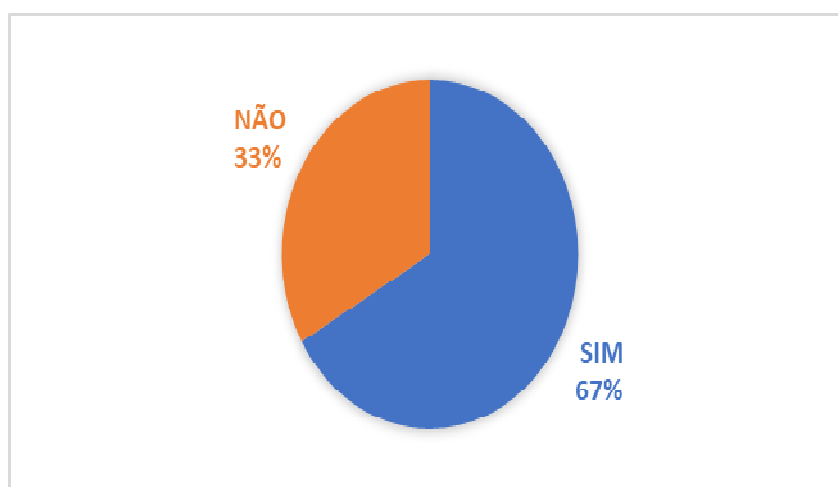


Figura 16: Respostas dos estudantes sobre o interesse pessoal de atuação como profissional no segmento de turismo rural .

O percentual de 67% de resposta positiva para o trabalho com turismo rural na região, como expresso na figura 16 acima, vem ratificar o interesse do futuro técnico em querer permanecer e atuar em sua comunidade.

O desafio, porém, está no acesso a investimentos e políticas públicas de valorização e valoração do meio rural e das atividades do campo uma vez que é deste que saem os suprimentos para atender às necessidades básicas no próprio campo e na cidade.

Quanto a importância do Turismo rural para a região do Cariri Cearense, 100% dos respondentes concordam que SIM, apontando as seguintes razões: porque proporciona meios de conhecimentos para os agricultores, por exemplo quanto a preservação ambiental, porque é possibilidade de propagação de técnicas agrícolas e uso de novos recursos de preservação ambiental; porque serve para divulgar meios de cultivar as plantas e criar animais; porque aprende como vive os trabalhadores rurais e os meios de interação entre todos; porque conhece novas pessoas, porque transmite conhecimentos, porque recebe conhecimentos; porque interage com o proprietário, porque conhece novos ambientes e ver a importância do turismo, porque proporciona melhorias para as comunidades rurais.

Quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para apoiar os processos de ensino e de aprendizagem foi mais um ponto de ponderação no decorrer da pesquisa. A utilização produtiva de tais elementos promove sem dúvidas, ampliação do mundo do conhecimento, bastando que oportunidades e orientações sejam disponibilizadas ao

aprendiz. Contudo, um novo perfil de estudante está sendo requerido, onde a autonomia no aprender seja exercitada.

Um conceito colocado em evidência neste novo tempo escolar é a figura do ser “Estudante Proativo”. E para ter este perfil, requisito como saber aproveitar as TIC’s lhe é solicitado.

Ao ser sondado sobre o que é ser um estudante proativo, as respostas dos participantes da pesquisa foram: “é adquirir conhecimentos de um jeito prático, que resolve suas coisas no tempo certo, responsável e que cumpre com suas responsabilidades, tenha um rendimento bom, ser uma pessoa prestativa e atenta”. (Depoimento de estudante do 3º ano do CTA -2018).

Conforme figura 17 abaixo, 100% do grupo respondente, se considera estudante proativo indicando em seus depoimentos que utilizam vários instrumentos pedagógicos como auxílio no processo de construção de seus conhecimentos, especialmente no tocante a Educação Ambiental.

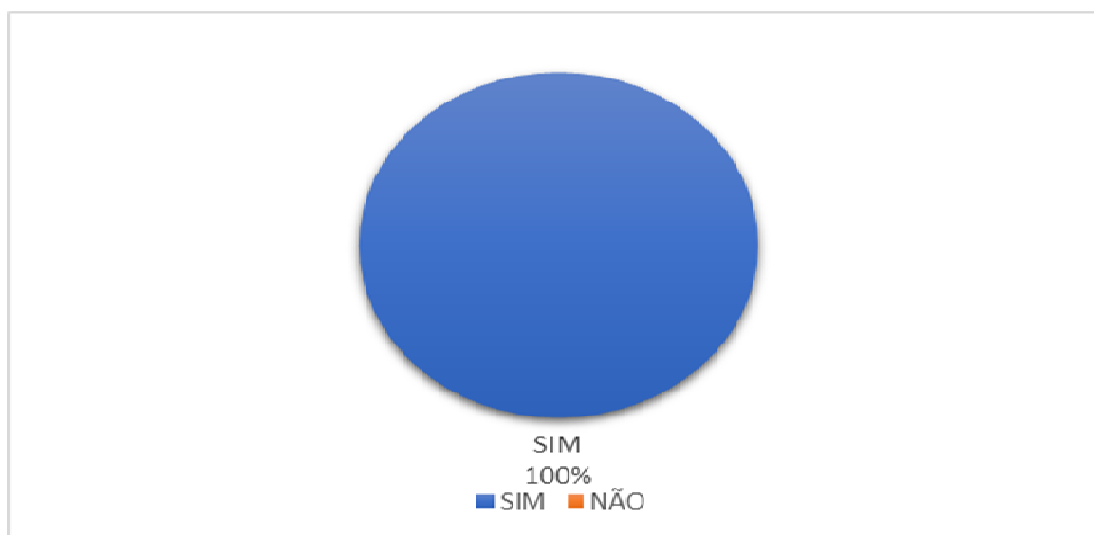


Figura 17: Resposta dos estudantes sobre se considerar um estudante proativo diante das novas e diversificadas formas de viver o processo de aprendizagem escolar.

Dentre os meios mencionados para ajudar a desenvolver a autonomia estudantil e apoiar o processo do aprender estão: o uso de livros com temas voltados para a agricultura; uso de aplicativos como a plataforma digital; consulta a sites de pesquisas sobre turismo rural e meio ambiente; conversas com técnicos da área; conversas com agricultores; conversas com os professores; uso de livros didáticos; folders; internet; mídias digitais; jogos; revistas; vídeo aulas; participação em eventos, diálogo com agricultores, aplicativos de interação, bem como orientações dos professores e colegas de curso.

4.4 Projetos de Turismo Rural no Cariri Cearense

A seguir, as atividades desenvolvidas por cada estabelecimento, conforme estudo realizado junto com os alunos do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato.

4.4.1 Estabelecimento do Município de Nova Olinda-CE

4.4.1.1 Sítio Lagoa dos Patos

Estabelecimento 01	
Nome da propriedade/instituição	Agrofloresta do Sr. José Artur
Local / Município	Sítio Patos – Nova Olinda
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural/Agroturismo
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Aula expositiva sobre o surgimento e a implantação do seu sistema agroflorestal; Visitação à agrofloresta com plantação de árvores, diversificação de cultivos agrícolas sem uso de agrotóxicos; preservação da fauna nativa; Criação de aves e ovinocaprino; Disponibilização de Hospedagem Disponibilização de Alimentação Exposição oral sobre a experiência da família na agricultura; Venda dos produtos
Tempo de implantação da atividade turística;	23 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	ACB/URCA
Infraestrutura oferecida	Agroflorestamento de 20 hectares Criatório de aves e ovinocaprino; Espaço para hospedagem de visitantes (mediante agendamento) Disponibilização de alimentação para visitantes (mediante agendamento)
Enfoque Ambiental;	Agroecologia como ciência ambiental que é construída no diálogo de saberes e que demanda abordagem interdisciplinar; Agrofloresta como prática de produção agrícola que integram o homem a natureza;
Tarifa de serviços	Sim

Implantada em 1995, a criação de uma agrofloresta na propriedade rural no Sítio Lagoa do Patos em Nova Olinda, proporcionou ao agricultor familiar responsável, um novo olhar sobre a natureza ao se permitir viver uma experiência de cuidado e respeito ao meio ambiente.

Por ocasião da sua participação em um encontro de agricultores, pode compreender que era possível cultivar a terra, plantar sem o uso de brocagem e queimadas, processos que infertilizam as terras e a deixam improdutiva por longos períodos e foi isso que se fez.

A ação de preservar árvores especialmente as nativas, utilizando podas só quando necessário à passagem da luz solar para as culturas plantadas, os galhos cortados ficam sobre o solo para adubação e contenção da umidade natural que protege a terra e com isto é possível

o plantio de culturas variadas, permitindo-se ter produtos hortifrúteis e legumes diversificados permanentemente.

Como exemplo tem-se a produção de manga, umbu, caju, mamão, seriguela, acerola, banana, coentro, pimentão, salsa, tomate, cebolinha, couve, fava, andu, dentre outros produtos, todos livres de agrotóxicos, uma vez que para o controle de pragas são utilizados somente inseticidas naturais.

Passados 23 anos de trabalho na agrofloresta, o conhecimento e o respeito às peculiaridades de cada cultivar, garantem ciclos produtivos que abastecem o consumo durante o ano inteiro e ainda com o excedente geram complementação de renda para a família, ao ser comercializada em feiras e ou em pontos fixos.

Durante a visita técnica realizada, foi feita uma retrospectiva histórica da vida do agricultor no semiárido, abordando o surgimento do projeto agrofloresta e como são desenvolvidas as atividades na propriedade. Dando continuidade o Sr. Jose Artur falou sobre a o serviço de assistência recebido, bem como da importância das parcerias para implantação do projeto turístico. Como instituições parceiras, foram citadas a ACB e a URCA por meio do projeto casa Grande que já é conhecido ambiente de turismo em Nova Olinda.

Ressaltou-se a importância da agricultura de base familiar, os serviços oferecidos para a complementação da renda e a disposição da propriedade como espaço de estudo e pesquisa.

No intercâmbio, temas ambientais diversificados foram abordados, dentre eles: relação homem/natureza, queimadas versus preservação da mata, manejo e fertilização do solo, manejo de árvores nativas-tipos de podas, cultivo diversificado de legumes e frutas, pluriatividade, adubação, produção e reciclagem de lixo, conceito de orgânico e não orgânico, tempo de produção, importância da assistência técnica, turismo rural e os serviços de hospedagens, alimentação, agravos da seca, uso de agrotóxicos versus produção agroecológica, trabalho familiar, importância da educação, papel da mulher nas atividades agrícolas, gestão da produção, ciclo produtivo das culturas (feijão, milho, andu)horta (coentro, salsa, cebola), fruticultura (manga, laranja, umbu, acerola, limão), plantas do semiárido: palma (ração), sabiá (estacas), aroeira (medicinais), água (acesso as tecnologias sociais de cisternas p/ abastecimento cacimba (investimento), recurso de garrafas pet p/ demarcar plantação da agroflorestral, vida na comunidade, problemas c/ o rio, (poluição), produção de ovinos, caprinos e aves, animais domésticos, manejo das praga, extinção da fauna (pássaros), excedente da produção e comercialização.

Por fim, observou-se uma preocupação com o meio ambiente e com o futuro dos humanos, destacando a importância da atuação dos técnicos em agropecuária na orientação do(a) agricultor(a) e sua relação com a produção de alimentos de forma segura.

Pode-se afirmar que Seu José Artur, no largo do seu empirismo, tem um saber incalculável e demonstra na prática a consciência que tem da importância da natureza conservada para sua vida e de sua família. Ele encerra sua apresentação dizendo “se a gente acreditar no que faz e perseverar a natureza, o tempo restabelece o que é perdido”. (Depoimento Sr. Jose Artur/setembro 2018)

As figuras 18 e 19 abaixo, correspondem ao registro da participação dos estudantes em explanação sobre o processo de implantação do projeto de agrofloresta na propriedade do Sr. José Artur, onde ele faz um resgate histórico dos desafios enfrentados no decorrer dos anos como também dos proveitos oriundos da mudança do seu jeito de cuidar da terra, a partir da compreensão acerca do meio ambiente e da necessidade de preservação para a existência humana.



Figura 18: Intercâmbio entre agricultor, alunos e professores do IFCE Crato, na Agrofloresta de Nova Olinda - CE.

Foto: aluno Antônio Rodrigues.



Figura 19 - Exposição oral do Sr. José Artur sobre a implantação da agrofloresta aos alunos e professores intercambistas.

Foto: Joseilde Amaro

4.4.2 Estabelecimentos do Município de Crato-CE.

4.4.2.1 Assentamento 10 de Abril

Estabelecimento 01	
Nome da propriedade/instituição	Assentamento 10 de Abril
Local / Município	Monte Alverne - Crato
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Científico
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Exposição oral sobre a história do assentamento; Produção agrícola Visita ao museu para conhecimento da História do assentamento e das ações da Comunidade. Venda dos produtos
Tempo de implantação da atividade turística;	27 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE

Infraestrutura oferecida;	Museu Serviço de Alimentação (sob agendamento) Serviço de Hospedagem (sob agendamento) Visitação aos espaços de cultivo de horta e frutas da comunidade;
Enfoque Ambiental;	Patrimônio histórico e cultural da comunidade;
Tarifa de serviços	Sim

O Assentamento 10 de abril constituído por 56 famílias entre assentados e agregados, tem uma população de 208 pessoas, desenvolvendo atividades agroecológicas e de Turismo Rural. Os assentados trabalham especialmente com hortas e comercializam os produtos em Feira de Produtos agroecológicos realizadas no município de Crato. A comunidade conta com apoio técnico da EMATERCE.

4.4.2.2 Sítio Mirawê

Estabelecimento 02	
Nome da propriedade/instituição	Sítio Mirawê
Local / Município	Sítio Campo Alegre/Crato-CE
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo rural e ecoturismo
Principais atividades/serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Implementação de Agrofloresta; Bioconstrução dos Espaço de moradia e hospedagem de visitantes; Uso de Tecnologias alternativas para suprimento de água, canalização dos resíduos (sólidos e líquidos) com biodigestor, compostagem, reciclagem; Segurança alimentar com práticas saudáveis (Produtos orgânicos e veganismo); Hospedagem no meio rural; Oferecimento de cursos na área de Educação ambiental e Permacultura;
Tempo de implantação da atividade turística;	Não informado
Assistência técnica prestada / instituição;	Não
Infraestrutura oferecida;	Alimentação vegana Hospedagem Produção de hortifrúti orgânico Uso de Tecnologias alternativas
Enfoque Ambiental;	Segurança alimentar e nutricional
Tarifa de serviços	Não



Figura 20: Representação das Bioconstruções no residencial Mirawê-

Fontes: http://caririrevista.com.br/wp-content/uploads/2017/04/IMG_0632.jpg e <https://pt-br.facebook.com/Miraw%C3%AA-625184530935815/>

De propriedade de um casal de ambientalistas, a proprietária é professora e o proprietário é músico, ambos apaixonados pela natureza, onde adotam uma filosofia de vida em harmonia e cuidado com o meio ambiente e no contexto da sustentabilidade, seguindo práticas como veganismo, de economia solidária e produção zero de lixo/reaproveitamento, conceitos estes estendidos aos excursionistas que ali visitam e querem compartilhar momentos de contato direto com a natureza.

Aos visitantes é oferecida a oportunidade de viver experiências de ecoturismo com menor impacto ao meio ambiente, onde a meditação e o repouso da alma e do corpo são atividades fundamentais propiciadas pelo lugar.

4.4.2.3 Comunidade da Malhada

Estabelecimento 03	
Nome da propriedade/instituição	Comunidade da Malhada
Local / Município	Distrito de Ponta da Serra
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo de Negócio
Principais atividades/serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Fabricação de Laticínios Exposição sobre a cadeia produtiva do leite na comunidade; Visitação à usina de Fabricação e comercialização de derivados do leite;
Tempo de implantação da atividade turística;	09 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	ACB, EMATERCE, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Crato
Infraestrutura oferecida;	Fábrica de derivados do leite;
Tarifa de serviços	Não

A comunidade da Malhada trabalha com produtos à base de mandioca, como beijos com amendoim, goma fresca, mel de abelhas, sequilhos, tapiocas, leite Malhada, iogurte, ricota, queijo sabor pimenta, queijo sabor orégano, queijo coalho. Comercializam seus

produtos, através da assistência técnica da EMATERCE Crato, dispendo de 03 técnicos que atendem as demandas da comunidade: um veterinário, um agrônomo e uma extensionista social. Na comunidade existe uma mini usina de Pasteurização de Leite e produtos lácteos, recebendo turistas, visitantes, técnicos, agricultores, com demanda de atendimento na comunidade.

4.4.3 Estabelecimentos do Município de Barbalha-CE

4.4.3.1 O Intercâmbio na Feira do Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha Ceará - GESTRAF de Barbalha-CE

A Feira de produtos da agricultura familiar realizada pelo Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha, GESTRAF de Barbalha-CE, acontece desde o ano de 2011, tendo como proposta ser espaço de exposição e comercialização do excedente da produção de produtos agropecuários, bem como garantir a produtores e consumidores acesso ao mercado, produtos de qualidade e que inspiram segurança alimentar por serem cultivados sem venenos e sem fertilizantes artificiais.

A feira traz como princípio ser um comércio justo e aberto à comunidade, numa relação direta entre quem produz e quem compra, sem intermediação, favorecendo bom preço ao consumidor e saldo financeiro ao (a) vendedor(a).

Como espaço social, promove momentos de integração, onde quase sempre as conversações giram em torno de situações da vida cotidiana do(a) produtor(a) acerca dos benefícios e problemas do campo, sobre como lidar com o meio ambiente e com o meio rural, sobre sustentabilidade, dentre outros.

Reconhece-se a partir do resultado do trabalho diário desenvolvido nas propriedades, que a natureza sempre retorna os cuidados a ela destinados com boa produção e a feira além de ser espaço de trabalho é também espaço de comemoração.

Enfim, na feira se promove convivência saudável e dialógica entre os participantes e as que são realizadas pelo GESTRAF de Barbalha-CE, são sempre abluídas por momentos artístico-culturais (música, dança, teatro, literatura de cordel, dentre outros).

O contato com as feirantes, possibilita reflexões e vivências de temas como economia solidária, princípios da agricultura familiar, produção: sustento e comercialização, valorização do meio ambiente, trabalho da mulher, agricultura sustentável, trabalho cooperativo, importância das parcerias, agroecologia (produção orgânica.), beneficiamento de produtos (doces, sequilhos, mel, óleo, biscoitos, colorau, beijus, dindins), frutas, artesanato (pano, palha, pet), plantas ornamentais, cordéis, produção de legumes (andú, feijão, fava), plantas medicinais, valor nutricional de frutas e verduras.

Chama atenção nos espaços visitados, a grande atuação da mulher agricultora, que cada vez mais se torna provedora de sustento junto com o esposo e vem ganhando notoriedade. Na feira esta mulher tem lugar de destaque, uma vez que se percebe que muitos dos produtos ali vendidos são produzidos por elas e assim sendo é justo que a renda conseguida seja revertida para suas necessidades.

A feira do GESTRAF de Barbalha, conforme afirma a articuladora Lindicássia Nascimento (Poetiza e integrante do grupo) é essencialmente “um lugar de integração e de encontros, onde as amigas se alimentam” semana após semana, onde o caminhar dos trabalhadores e das trabalhadoras se faz muitas vezes por vias pedregosas, mas também impulsionados pelo amor à terra e pela solidariedade.

Retratado nas estrofes do cordel ECO-NOMIA SOLIDÁRIA do poeta Francisco de Assis Sousa a seguir (2010, p. 6 e 7), o conceito de Economia solidária tem como

princípios básicos o cooperativismo, a não exploração no trabalho, a valorização da produção sem a visão exacerbada de lucro.

Eis as estrofes:

Dos recursos naturais
manter a preservação
não explorar trabalhadores
a base é cooperação
igualdade de poder
repúdio a competição

A economia solidária
não rima com consumismo
nela os produtos não têm
esse tal de fetichismo
que a gente tanto ver
dentro do capitalismo (p. 6 -7)

Desta feita, a economia solidária fortalece a agricultura familiar, se fazendo ponte com pilares do associativismo, da união e do consumo consciente, se contrapondo por vezes ao capitalismo, sistema desmedido que gera exploração, dominação, incitação ao consumismo desenfreado e muita desigualdade social.



Figura 21: Participação de estudantes na feira de produtos da agricultura familiar - GESTRAF- Barbalha-CE/out. 2018.

Fotos: Antônio Rodrigues

4.4.3.2 GESTRAF de Barbalha

Estabelecimento 01	
Nome da propriedade/instituição	Feira de produtos da agricultura familiar -GESTRAF /Escola de saberes
Local / Município	Centro de Barbalha
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo de eventos no espaço rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Troca e comercialização de produtos agrícolas e não agrícolas da agricultura familiar;

	Apresentações culturais; Literatura de cordel
Tempo de implantação da atividade turística;	07 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE
Infraestrutura oferecida;	Pátio Barracas Produtos diversificados (alimentares orgânicos, artesanato, literatura); Capacitação aos produtores;
Enfoque Ambiental;	Economia solidária e seus princípios Agricultura familiar e suas contribuições Produção de alimentos Uso racional da água e do solo
Tarifa de serviços	Não

O Intercâmbio nas Comunidades Rurais de Barbalha-CE

Economia Solidária
E turismo rural
Andam juntos em Barbalha
De forma fenomenal
É sucesso garantido
A união tem mantido
Vínculos na zona rural
(Lindicássia Nascimento, 2016 p.1)

Articulado pela coordenação do GESTRAF de Barbalha, a atividade de campo nas comunidades seguiu um cronograma preestabelecido, onde alunos, professores e colaboradores tiveram a oportunidade de viver experiências com as mais diversificadas maneiras de se conviver e produzir no meio rural, a sustentabilidade ambiental tendo como apoio ensaios de implantação da Permacultura e seus princípios de “cuidar da terra, cuidar das pessoas e cuidar do futuro, incentivando limites ao crescimento e ao consumo” e a “partilha justa”.(Fonte: <http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/>).

A tabela a seguir (2) expressa o itinerário realizado nas comunidades rurais e agricultores.

Tabela 2- Comunidades rurais do município de Barbalha-CE roteiro da atividade de campo de intercâmbio entre os agricultores, alunos e professores colaboradores do IFCE campus Crato.

Local	Empreendimento/Propriedade	Responsáveis pelo acolhimento ao grupo de visitantes/guia
Sítio Barro Vermelho	Casa de Farinha Cultivos diversos (mandioca, uva, batata)	Sr. Josias e Sr. Laudemiro
Sítio Coité	Cozinha Comunitária - Produção de sequilhos e	Senhor Novo e Dona Socorro

	biscoitos, polpas de frutas	
Sítio Santo Antônio	Cultura Popular de Raiz africana (grupo Arte e Tradição) Mestre Gil Produção de flores e plantas ornamentais.	Mestre Chico Ceará e Socorro
Sítio Boa Esperança	Tecnologia social do Biodigestor Área produção agrícola	Senhor Raimundo e Sra. Beatriz
Sítio Macaúba	Associação de Mulheres produtoras de óleo de coco babaçu.	Dona Maroca e Mundinha
Sítio Estrela	Associação das Artesãs	Dona Socorro e Conceição

Continuando o percurso pedagógico nas comunidades rurais de Barbalha-CE, a seguir são apresentadas as localidades que foram visitadas, onde os estudantes intercambistas puderam vivenciar de perto as atividades desenvolvidas pelos agricultores e agricultoras no meio rural daquele município, com vistas a divulgação e ao acolhimento de visitantes.

As percepções sobre a variedade produtiva, a organização dos grupos de trabalho e espírito de coletividade, são expressões do que existe de melhor no modo de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, que sobretudo enxergam na sua participação no GESTRAF de Barbalha, uma forma de ampliar a união da família pelo trabalho, a rede de amigos, intensificar o cuidado com o meio ambiente, capacitar-se para novas técnicas de cultivo, de elaboração e comercialização de produtos e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento local.

Apresentam-se a seguir, as comunidades rurais de Barbalha-CE que foram visitadas, bem como a sinopse das características empreendedoras de cada lugar e que oferecem para a realização turismo:

4.4.3.3 Sítio Barro Vermelho.

Estabelecimento 01	
Nome da propriedade/instituição	Casa de Farinha
Local / Município	Sítio Barro Vermelho
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Cadeia produtiva da mandioca Processo de beneficiamento da mandioca e seus derivados Passeio de charrete Venda dos produtos artesanais
Tempo de implantação da atividade turística;	08 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE
Infraestrutura oferecida;	Casa de farinha completa com máquinas modernas;
Enfoque Ambiental;	Aproveitamento água/irrigação Cultivo e Beneficiamento da

	mandioca da família
	Importância da roça para sustento Queimadas
Tarifa de serviços	Sim

Na casa de farinha da comunidade do Barro Vermelho, foi realizada uma explanação acerca do histórico do empreendimento, fazendo uma comparação entre a situação antiga e atual. de infraestrutura satisfatória, seus maquinários atuais foram financiados pelo BNB por meio de empréstimo. Segundo Sr. Laudemiro, a aquisição dos implementos veio facilitar a produção da farinha, uma vez que diminui a força de trabalho humana, fazendo com que a produção seja mais rápida, mais eficiente e menos onerosa.

A figura 22 a seguir, retrata o funcionamento da casa de farinha na comunidade do Barro Vermelho auxiliado pelos implementos/máquinas adquiridos por meio de programas sociais de “incentivo ao produtor rural, via associação de moradores”, conforme explica Sr. Laudemiro, aos estudantes em intercâmbio.



Figura 22: Representação do funcionamento da casa de farinha na comunidade do Barro Vermelho em Barbalha-CE

Foto: Aparecida Nery

Destaca-se outrossim, que no processo de produção da farinha e derivados da mandioca nesta comunidade, conta-se com trabalho de homens e mulheres que desenvolvem atividades de acordo com as necessidades da produção e do grau de dificuldade que cada ação tem dentro do ciclo.

A tabela 3 abaixo, apresenta as principais atividades manuais que são realizadas na casa de farinha, indicando quem as realiza, segundo informações do agricultor/produtor.

Tabela 3 - Divisão da força de trabalho entre homens e mulheres na produção da casa de farinha em Barbalha-CE.

Atividade	Mulher	Homem
Transporte da mandioca		X
Raspagem	X	X
Moagem		X
Lavagem (separação da goma/)	X	
Prensagem		X
Torragem		X
Ensacamento/embalagem	X	

A atuação da mulher na referida atividade é bem solicitada, embora informações dão conta que há uma disparidade na remuneração da mulher e do homem mesmo os desempenhando a mesma carga horária de serviço.

O pagamento é realizado por diária e a mulher recebe apenas 60% do que é pago ao homem, caracterizando a perpétua desigualdade de gênero no trabalho familiar.

Outra questão observada é a conformação das mulheres em trabalhar igual aos homens e receberem menos. São convencidas por quem as contrata que o trabalho realizado pelo homem é mais pesado e por isso é mais oneroso.

O ciclo produtivo da mandioca, o uso racional da água, o desafio das queimadas recorrentes, a importância do estudo, o trabalho na agricultura familiar e o trabalho colaborativo foram os principais temas abordados neste intercâmbio. Quanto à comercialização dos produtos fabricados na casa de farinha e produzidos na roça, normalmente é “feita em feiras, como também abastece as famílias da comunidade e o comércio local”, diz o Sr. Laudemiro.

O empreendimento recebe visitantes periodicamente e dentre eles estão estudantes, pesquisadores e a própria comunidade assim como de representantes dos órgãos de assistência técnica e extensão rural.

Nesta comunidade, como forma de incrementar a renda da família, também é oferecido passeios de charrete aos visitantes, como mais um atrativo

Estabelecimento 02	
Nome da propriedade/instituição	Plantação de uvas - sem sementes
Local / Município	Sítio Barro Vermelho
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	BRS Vitória Cadeia produtiva da uva - Variedade Visitação ao parreiral Degustação
Tempo de implantação da atividade turística;	04 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE
Infraestrutura oferecida;	Parreiral com 1000 pés de uvas
Enfoque Ambiental;	Utilização da Água Manejo do solo Uso de fertilizantes naturais Prática de Enxertia Plantação/Colheita/Pós-colheita (cuidados) Manejo de invasores (Passarinhos)
Tarifa de serviços	Não

De acordo com o relato do produtor, a lucratividade está ocorrendo embora sofra impactos com a ação de pássaros que atacam os frutos causando grande desperdício, porém a ampliação da área produtiva está sendo feita gradativamente, utilizando-se do processo de enxertia para multiplicação das plantas.



Figura 23 - Conhecendo o cultivo de uvas no distrito de Estrela-Barro Vermelho em Barbalha-CE

Foto: Antônio Rodrigues.

O amor e o respeito dos agricultores ao meio ambiente são percebidos nitidamente e são os fatores que movem o trabalho no campo, porque de acordo com seus depoimentos, muitos são os problemas enfrentados desde a escassez de chuvas até o ataque de pragas nas plantações, ocasionando perdas. Porém, em trabalho familiar e cooperativo, há perseverança e busca das soluções aos percalços do dia a dia.

4.4.3.4 Sítio Coité

Estabelecimento 03	
Nome da propriedade/instituição	Sítio Coité
Local / Município	Sítio Coité
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Funcionamento da Cozinha comunitária Visitação ao processo de produção de sequilhos e biscoitos (petas), Degustação dos produtos Produção de polpas de frutas Produção de artesanato Venda dos produtos
Tempo de implantação da atividade turística;	15 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE /SESC
Infraestrutura oferecida;	Espaço Cozinha comunitária Sede da Associação de Moradores Maquinários para produção de artesanato.
Enfoque Ambiental;	Produção mini industrial Segurança alimentar Atividades colaborativas
Tarifa de serviços	Não

No sítio Coité, o atrativo está no ramo da alimentação com a cozinha comunitária. Coordenada pela associação de moradores, conta com 13 famílias em atividade. Empreendimento que atua na fabricação de sequilhos, biscoitos(petas) e polpas de frutas, onde os sequilhos são vendidos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar do município de Crato-CE.



Figura 24: Mulheres da comunidade do sítio Coité, trabalhando na Produção de sequilhos.
Fonte: <http://blogdoamauryalencar.blogspot.com/2018/09/barbalha-associacao-do-sitio-coite.html>

Neste segmento, a atuação da mulher tem evidência, pois são elas que conduzem o processo de beneficiamento e produção alimentícia, atentas aos princípios de segurança alimentar e do valor nutricional dos produtos, conforme afirma a senhora Dona Socorro, uma das coordenadoras da associação e da cozinha comunitária e integrante do grupo de mulheres produtoras do sequilho.

Já o processo de gestão das compras e comercialização dos produtos fica a cargo dos homens integrantes da diretoria da associação e a renda é revertida em complementação da renda familiar e em benefícios para a comunidade.

O perfil dos moradores é de aposentados, beneficiários dos programas sociais ou desocupados, onde aspectos sociais vêm preocupando, quando se evidencia o alto índice de envolvidos com álcool.

O Senhor Novo, presidente da associação atribui a ocorrência deste problema à ociosidade e busca mecanismos junto aos órgãos para promover ações de ocupação para crianças e jovens e com isto fazer prevenção ao uso de álcool.

Uma minibiblioteca e maquinários para fabricação de peças artesanais foram adquiridas via associação, faltando agora, o empenho das pessoas em participar das atividades promovidas.

Senhor Novo e dona Socorro, demonstram ter esperança em dias melhores para sua comunidade que é essencialmente familiar, pois todos os moradores são parentes uns dos outros.



Figura 25 : Exposição e venda dos produtos da mini fábrica de sequilhos do Sitio Coité na Feira do GESTRAF de Barbalha-CE.

Fonte: <http://ecosolcariri.wixsite.com/portalecosolcariri/associacao-do-sitio-coite?lightbox=dataItem-ip5u0wux>

4.4.3.5 Sítio Santo Antônio

No sítio Santo Antônio de Arajara, encontra-se o Grupo de Cultura Popular de raiz africana - Arte e Tradição que é coordenado pelo Mestre Gil e sua família, onde desenvolvem atividades lúdicas e educativas com história, dança e música folclóricas a partir da capoeira e da poesia.

Além das atividades do terreiro, a família trabalha com cultivo e comercialização de plantas ornamentais e horticultura como geração de renda. A mulher atua como florista e o mestre Gil como horticultor.

Estabelecimento 04	
Nome da propriedade/instituição	Grupo Arte e Tradição- Mestre Gil Terreiro cultural
Local / Município	Sítio Santo Antônio
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Educação, lazer e folclore pela música e pela dança (capoeira); Literatura de cordel Cultivo de plantas ornamentais Horticultura Terreiradas culturais Venda dos produtos
Tempo de implantação da atividade turística;	14 anos
Assistência técnica prestada / instituição;	SESC - Serviço Social do Comércio
Infraestrutura oferecida;	Terreiro para capoeira Viveiros de plantas ornamentais Horticultura
Enfoque Ambiental;	Cultura, Educação e lazer pela capoeira; Cultivo de plantas ornamentais; Horticultura; Terreiradas culturais;
Tarifa de serviços	Não



Figura 26: Conhecendo o Terreiro do Grupo Arte e Tradição do Mestre Gil no Sítio Santo Antônio em Barbalha-CE

Fotos: Antônio Rodrigues.

Atuando desde 2004, ano de fundação da ONG Arte e Tradição, tem 14 anos que trabalha para promover a inclusão de meninos e meninas da comunidade, aliando cultura, esporte, lazer e educação pela valorização do movimento corporal, dos instrumentos e da música como elementos propulsores de energia para o bem viver para eles e para os participantes dos eventos no terreiro.

4.4.3.6 Sítio Boa Esperança

No Sítio Boa Esperança, a ênfase está na implantação da tecnologia social do Biodigestor, favorecendo a produção de biogás e biofertilizante, além de ser um canalizador dos efluentes provindos dos animais, evitando assim um maior grau de poluição ambiental.

Estabelecimento 05	
Nome da propriedade/instituição	Sítio Boa Esperança
Local / Município	Sítio Boa Esperança - Barbalha-CE
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural
Principais atividades/serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Produção de biogás e biofertilizantes Cultivo de Horticultura e Fruticultura Criação de suíno, aves e bovino
Tempo de implantação da atividade turística;	1 ano
Assistência técnica prestada / instituição;	UFCA
Infraestrutura oferecida;	Biodigestor Suinocultura Bovinocultura Aviário Minhocário
Enfoque Ambiental;	Sustentabilidade ambiental Diminuição da Poluição Atmosférica Tratamento de Resíduos Sólidos Produção de biogás e biofertilizantes

	Aproveitamento de efluentes animais para produção de gás e fertilização natural; Compostagem /Minhocário Uso racional da água Tecnologias sociais Horticultura Conservação ambiental
Tarifa de serviços	Não

A vivência na casa do Sr. Raimundo e Sra. Beatriz remete a um ambiente de extrema valorização dos recursos naturais e da integração destes com o homem.



Figura 27: Conhecendo a tecnologia social do biodigestor no Sítio Macaúba em Barbalha-CE
Foto: Antônio Rodrigues.

4.4.3.7 Sítio Macaúba

Com a assessoria da UFCA por meio de programas de extensão universitária, práticas como compostagem, tratamento de resíduos sólidos, reciclagem, produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, utilização racional dos recursos hídricos, boas práticas de criação de animais, produção agrícola sustentável, são temas recorrentes no cotidiano familiar e nas visitas.

Estabelecimento 06	
Nome da propriedade/instituição	Associação de Mulheres produtoras de óleo de coco babaçu.
Local / Município	Sítio Macaúba
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Produção de óleo de coco babaçu e derivados Venda dos produtos artesanais
Tempo de implantação da atividade turística;	Não informado
Assistência técnica prestada /	SESC /EMATERCE

instituição;	
Infraestrutura oferecida;	Mini usina
Enfoque Ambiental;	Cadeia produtiva do coco babaçu
Tarifa de serviços	Não

No Sítio Macaúba, o destaque é para a Associação de Mulheres produtoras de óleo de coco babaçu, representada por Dona Maroca e Mundinha que trabalham com a cadeia produtiva do referido coco, especialmente com teor medicinal.

No Sítio Estrela, a atração dos visitantes fica por conta do artesanato produzido pela Associação das Artesãs, onde as mulheres coordenam os trabalhos manuais que são expostos e vendidos nas feiras do GESTRAF de Barbalha-CE.

Salienta-se, a partir da observação participante realizada, que a mulher vem desempenhando papel preponderante na divisão do trabalho na agricultura familiar, evidenciando capacidades e autogestão de forma ativa em uma rede forte de colaboração, onde todos e todas têm importância para o êxito dos projetos implementados.

4.4.3.8 Distrito do Caldas

No Distrito do Caldas, o turismo sustentável é o destaque por apresentar em seu território muitas riquezas naturais, especialmente as fontes de águas. A atração dos visitantes se dá para além de um balneário histórico com águas termais, se estendendo ao trabalho da ONG EcoCaldas que trabalha com educação ambiental através das trilhas e do Assentamento São Judas Tadeu que além de trilhas, desenvolve e comercializa produtos artesanais.

Estabelecimento 07	
Nome da propriedade/instituição	ONG - EcoCaldas
Local / Município	Distrito do Caldas
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural
Principais atividades/ serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Trilhas ecológicas para conhecimento da fauna e da flora da chapada do Araripe. Transporte Guia EcoCaldas.
Tempo de implantação da atividade turística;	Não informado
Assistência técnica prestada / instituição;	Geoparque Araripe /URCA
Infraestrutura oferecida;	Trilhas ecológicas
Enfoque Ambiental;	Ecosistema da Chapada do Araripe
Tarifa de serviços	Sim

Estabelecimento 08	
Nome da propriedade/instituição	Assentamento São Judas Tadeu-Boa Vista

Local / Município	Caldas
Tipo de turismo desenvolvido	Turismo Rural Sustentável
Principais atividades/serviços e ou produtos disponibilizados ao visitante;	Produção de hortaliças Trilhas Venda de produtos artesanais
Tempo de implantação da atividade turística;	Não informado
Assistência técnica prestada / instituição;	EMATERCE
Infraestrutura oferecida;	Ambientes do assentamento
Enfoque Ambiental;	Economia solidária Desenvolvimento sustentável
Tarifa de serviços	Não

4.4.4 Estabelecimentos do Município de Juazeiro do Norte-CE

Neste município não foi localizado nenhum estabelecimento que desenvolva turismo rural.

4.5 Elementos da Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária do IFCE Campus Crato sobre o Turismo Rural: algumas percepções

O Sistema Educacional Brasileiro, traz a Educação Profissional e Tecnológica como uma modalidade de educação nacional, sendo sua operacionalização orientada por leis e normas que definem sua função nas instituições de ensino.

A Constituição Federal de 1988, Lei maior da nação, delibera que “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CF, 1988 - Art. 205).

Em complementação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB), estabelece a educação profissional e tecnológica como modalidade da educação nacional, sendo no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que se estabelece metas e estratégias específicas para a educação profissional e tecnológica.

O curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFCE campus Crato foi implantado em 2005 a partir da implantação do Decreto 5.154/2004, que regulamenta dispositivos da LDB para a EPT, sendo o Parecer N° 39/2005 e a Resolução N° 02-CNE/CEB de 30 de janeiro de 2012, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a referida modalidade de ensino EPT. Em complementação às orientações, a estrutura do curso pauta-se ainda na Resolução N° 1, de 5 de dezembro de 2014 que atualiza o CNCT e no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE aprovado pela Resolução GR-N° 30/2015.

Em 2010, a matriz curricular do CTA foi redimensionada, passando por ajustes para se adequar à legislação, onde a estrutura curricular do curso foi redefinida a partir de Núcleos de Formação. O Núcleo de Formação Geral abrange os conhecimentos relativos às áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica, o Núcleo de Formação Profissional contempla os conhecimentos para o exercício da profissão de Técnico em Agropecuária, com as disciplinas

referentes a área profissional da Agropecuária e por fim uma carga horária destinada ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado orientado pela Lei nº 11.788/2008.

O quadro 1 a seguir é a matriz curricular do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, vigente desde o ano de 2011 conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

Quadro 1: Matriz curricular do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio - 2010

TOTAL		22	22	22	2640	TOTAL		14	14	15	1720
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 160											
TOTAL GERAL: 4.520											
Linguagens, códigos e suas tecnologias	L. Portuguesa	03	03	03	360	Infraestrutura	Agroecologia	01	-	-	40
	Arte e Educação	01	01	01	120		Proj. Técnicos	-	-	01	40
	Educação Física	02	02	02	240		A. E. R.	-	-	01	40
	Língua Espanhola	-	-	02	80		Cooperativismo	01	03	-	40
	Língua Inglesa	01	01	01	120		Topografia	-	-	-	120
	Fund. Informáti	01	01	-	80		Mec. Agrícola	02	-	-	80
							Irrig. e Drenagem	-	-	02	80
							C. I. R.	-	-	01	40
SUBTOTAL		08	08	09	1000	SUBTOTAL		04	03	05	480
Ciências humanas e suas tecnologias	História	01	01	01	120	Agricultura	Olericultura	03	-	-	120
	Geografia	01	01	01	120		Culturas Anuais	-	03	-	120
	Sociologia	01	01	01	120		Fruticultura	-	-	04	160
	Filosofia	01	01	01	120		Silvicultura	-	-	01	40
							Extensão Rural	-	01	-	40
SUBTOTAL		04	04	04	480	SUBTOTAL		03	04	05	480
Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias	Química	02	02	02	240	Zootecnia	Avicultura	03	-	-	120
	Física	02	02	02	240		Aquicultura	02	-	-	80
	Biologia	02	02	02	240		Apicultura	02	-	-	80
	Matemática	04	04	03	440		Suinocultura	-	03	-	120
							Ovinocaprinocultura	-	02	-	80
							Bovinocultura	-	-	03	120
							Agronegócio	-	-	02	80
					Fund. Agroindústria	-	02	-	80		
SUBTOTAL		10	10	09	1160	SUBTOTAL		07	07	05	760

Fonte: PPC

Ainda como complementação da formação integral dos estudantes, são abordados nas aulas ou em eventos especiais com atividades socioeducativas, Temas Transversais como Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/99), Educação alimentar e nutricional (Lei Nº 11.947/2009), Educação em Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009), Saúde, Cidadania, dentre outros que compunham o contexto da existência humana, especialmente as problemáticas sócio econômicas e ambientais que envolvem o meio rural, a convivência com a seca, as dimensões da produção agrícola e não agrícola, as dimensões da atuação profissional.

De acordo com o ementário do Projeto Pedagógico do Curso (PPC-2014), as disciplinas a seguir que compunham o núcleo de formação profissional do curso, trazem em sua essência, temas característicos do segmento agropecuário que também convergem para a consolidação de saberes úteis à compreensão das atividades laborais no campo do turismo rural. Eis as disciplinas e o resumo dos seus conteúdos:

Extensão Rural, trata temas como a origem, as características, os objetivos, os princípios, o campo de ação e os métodos da extensão rural, trazendo também a importância das informações agrícolas no meio rural e seus princípios básicos. Aborda por fim o processo de comunicação como essencial no trato de informações técnicas junto aos assistidos.

Administração e Economia rural, abrange a caracterização e funcionamento de uma empresa rural, o planejamento agrícola, o gerenciamento do agronegócio, os tipos de crédito do setor rural e a comercialização agropecuária.

Fundamentos de Agroindústria trazem os aspectos socioeconômicos e nutricionais dos alimentos, a limpeza e sanitização na agroindústria, princípios e métodos gerais da conservação dos alimentos, embalagens para alimentos, processamento de produtos de origem vegetal e animal.

A disciplina de **Projetos técnicos**, orienta a elaboração de projetos para a avaliação financeira de oportunidades de investimento de capital, técnicas de avaliação de investimentos, análise de risco na avaliação de investimentos, aspectos sociais na avaliação de investimentos, aspectos ambientais na avaliação de investimentos e linhas de financiamentos para projetos agropecuários.

A disciplina de **Olericultura** aborda a caracterização, propagação, crescimento, reprodução e manejo das plantas hortícolas, como conhecimentos básicos para o estudo das culturas oleícolas e essenciais na formação do técnico em agropecuária que atuará com a referida produção vegetal.

A **Agroecologia** vem abordando os conceitos tradicionais e modernos da agropecuária (ecologia, Agroecologia Revolução verde), os fatores que desencadeiam o equilíbrio ou desequilíbrio ecológico; a produtividade agrícola e pecuária; os aspectos legais que envolvem a teoria e a prática da agricultura sustentável e os princípios agroecológicos da agricultura e da agropecuária que são conhecimentos bases para a busca da sustentabilidade ambiental.

A disciplina de **Culturas Anuais**, aborda as grandes culturas e sua importância social, econômica e política, as culturas e técnicas de produção, as técnicas de conservação de solo para culturas anuais e por fim, ressalta a importância das grandes culturas como fonte de alimento e matéria-prima para o desenvolvimento sustentável.

A **Irrigação e Drenagem** com conceito e histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; fatores climáticos e sua importância na agricultura; o sistema água-ar-solo-planta; necessidade de água das plantas; qualidade da água para irrigação; sistemas de irrigação e drenagem de terras agrícolas.

A **Silvicultura** trata da conservação do meio ambiente e dos impactos ambientais; Legislação de proteção ambiental. Partes da planta, características, formato e classificação.

Arquitetura das plantas e fotossíntese. Efeitos do desmatamento na floresta. Reflorestamento. Efeitos dos fatores climáticos nas florestas;

A **Fruticultura** aborda a importância alimentar e socioeconômica da fruticultura para a região, os instrumentos teóricos e práticos do planejamento, implementação e condução de um sistema de produção de frutas; as fruteiras da região, o preparo de solo, o plantio, os tratamentos anuais, colheita e pós-colheita; no planejamento de exploração frutícola: importância da muda, planejamento e instalação de viveiros; estudo das culturas, mercado e comercialização.

Por fim, a disciplina de **Cooperativismo** que traz como conteúdo os princípios, os objetivos em função da produção, a constituição de cooperativas e a administração de uma cooperativa. Estes conhecimentos servem de subsídio para a compreensão do associativismo e sua importância no desenvolvimento comunitário, por constituir organismos que promovem o acesso às políticas sociais e a melhoria da vida em comunidade.

Analisando por fim os elementos da organização curricular do curso Técnico em agropecuária disponibilizados pelo IFCE campus Crato (Matriz curricular, Planos de Ensino e as Ementas das disciplinas) pode-se constatar que não há expressão direta de referenciais que abordem o Turismo Rural como um tema de estudo no referido curso.

Desta forma se percebe uma lacuna na formação técnica dos estudantes passível de ser suprida por ocasião do processo de avaliação/revisão do Projeto Pedagógico do Curso, com realinhamento da matriz curricular, uma vez que o contexto regional a partir desta pesquisa, sinaliza para a existência de iniciativas no segmento e com boas possibilidades de atuação profissional para o Técnico em Agropecuária, como extensionista rural ou como empreendedor rural.

4.6 Conclusão e Considerações

Vislumbra-se que uma das contribuições desta pesquisa está na constatação da possibilidade de os estudantes técnicos em agropecuária, solidificarem seus conhecimentos sobre educação agroambiental através da participação em experiências com projetos de turismo rural em andamento na região do Cariri Cearense e especialmente através do contato direto com o homem e a mulher do campo, em uma troca de saberes acerca do mundo rural, dos benefícios, dos problemas e as alternativas de minimização/superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano do meio rural.

Outro aspecto também está na conjectura de os estudantes poderem desenvolver sua “proatividade” na construção de conhecimentos teórico/práticos sobre turismo rural, a partir da participação ativa em atividades de campo, com o uso de estratégia pedagógica que utiliza mídias digitais como recurso de ensino e aprendizagem.

De metodologia auto didática, no âmbito desta pesquisa o uso de mídias digitais e toda gama de funcionalidades, se apresenta como recurso interessante para registros e percepções sobre o segmento, ao mesmo tempo em que favorece reflexões sobre as reais condições de desenvolvimento do empreendimento turístico visitado.

O levantamento/mapeamento do turismo rural da agricultura familiar no cariri cearense, também serve para que o referido setor se apresente como atividade econômico-social de relevância, quando envolve agricultores e agricultoras familiares e associa valores de economia solidária em detrimento aos valores do capitalismo, gerando complementação de renda, valorização do trabalho humano, valorização das propriedades rurais e valorização do meio ambiente.

Pelas potencialidades que a região dispunha na área de turismo, compreende-se que o turismo desenvolvido no espaço rural, pode ser um diferencial no processo de formação técnica e atuação do Técnico em Agropecuária, ratificadas pela possibilidade de promover

empregos, complementação de renda familiar, melhoria do trabalho na área agrícola e não agrícola, bem como pelo trabalho das instituições governamentais e não governamentais que atuam na assistência técnica e extensão rural na região, apoiando e capacitando os agricultores familiares a adaptarem parte da propriedade para receberem turistas e com isto diversificarem sua produtividade.

Desta forma, ao estudante em formação, sobretudo o procedente da zona rural, é favorecido a manutenção do contato com a terra, demonstrando as possibilidades de o turismo rural se constituir como uma atividade de agregação de valor e renda para as propriedades rurais dos agricultores familiares, mesmo reconhecendo a condição de semiaridez própria do território, não como obstáculo sem solução, mas enxergando as caminhos além do cultivo agrícola e pecuário adaptado, para melhoria da condição de vida, de economia e de cultura dos produtores rurais no uso sustentável de seu chão para o turismo rural.

Contudo, os investimentos em políticas públicas de assistência à população rural ainda são insipientes, cabendo a esfera governamental esforços de prover meios para investimentos em infraestrutura, em capacitação profissional, em pesquisa, em extensão, por meio da presença constante e mobilização social ao uso responsável dos recursos naturais e a corresponsabilidade que exige para a preservação da natureza, a partir de ações comunitárias e colaborativas.

O IFCE Campus Crato buscando expandir o seu raio de atuação vem investindo em ensino, pesquisa e extensão nos eixos tecnológicos de recursos naturais e informação e comunicação, através dos cursos oferecidos, de modo a oportunizar uma boa formação aos seus alunos, trabalhando um projeto educativo que se proponha ser estrutura face às exigências do mundo do trabalho na atualidade, na perspectiva de ampliar sempre mais a inserção profissional do egresso do Curso Técnico em Agropecuária.

A pouca abordagem curricular sobre turismo rural no IFCE e o pouco conhecimento sobre as potencialidades do segmento na região do cariri, direciona para um repensar do projeto pedagógico do curso para além da documentação, mas expressivamente para vivência do agro ambientalismo de forma contextualizada e interdisciplinar, como oportunidade de melhor formação para o técnico em agropecuária.

Sendo compromisso intrínseco à função social da escola, aprimorar ações para o desenvolvimento pleno da sua proposta pedagógica com foco na assistência estudantil (em todos os seus aspectos: da infraestrutura, ao pedagógico, ao psicológico) há que se reconhecer que as ações curriculares e extracurriculares da instituição IFCE Campus Crato o seu projeto educativo, ainda demandam melhorias a fim de que todos os campos de apoio ao estudante funcionem e favoreçam um ensinar e um aprender satisfatórios.

Por fim, desenvolver no Campus Crato atividades de extensão possibilitando sua inserção no roteiro turístico científico ou de cunho educacional do município de Crato, também se fez objetivo da pesquisa, onde proposições como selecionar um grupo de monitores para juntos com colaboradores (profissionais e técnicos) realizarem a atualização periódica de informações sobre o turismo rural no cariri, construindo um banco de dados eficaz, fomentar e promover junto à equipe pedagógica(diretores, coordenador de curso, técnicos e pedagogos, professores) a revisão da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária para incluir o turismo rural como temática de estudo e proeminente campo de atuação do profissional técnico em agropecuária egresso e por fim elaborar junto aos estudantes o “inventário turístico” do IFCE Campus Crato, tendo por base o formulário de levantamento de informações sugerido por Henrique Catai 2006, catalogando os potenciais espaços da instituição e de seu entorno, para desenvolvimento de ações extensionistas junto aos estudantes das escolas públicas da região, são proposições para além desta pesquisa, intentando a continuidade do estudo como profissional da educação (Técnico em Assuntos Educacionais) no âmbito da extensão acadêmica.

Com a referida pesquisa, conclui-se que o turismo rural se constitui temática importante de formação agroambiental e o segmento na Região Metropolitana do Cariri Cearense se apresenta sim, como mais um campo de atuação do Técnico em Agropecuária, não como guia de turismo, mas como agente de assistência técnica e social. Considera-se ainda que as iniciativas existentes na região, contribuem para valorar e valorizar as produções agrícolas e não agrícolas dos trabalhadores rurais e de suas propriedades, focos de visitas. E na esfera do curso técnico em agropecuária constata-se a necessidade de uma revisão do Projeto Pedagógico do Curso, principalmente da organização curricular para avaliar a inclusão de estudos e ampliar espaços de discussões e construção de conhecimentos interdisciplinares sobre a temática e o seu contexto no desenvolvimento regional.

Revela-se no mencionado estudo, que há importância de se ter/construir um roteiro do Turismo Rural na Região Metropolitana do Cariri para contribuir na divulgação dos espaços rurais que recebem visitantes. Espaços estes que, ao mesmo tempo que promovem lazer, também promovem Educação ambiental e Educação popular, sem dúvida.

Aos futuros técnicos em agropecuária, se requiere formação sólida na área de sua atuação para que possam trabalhar junto aos produtores rurais em projetos especialmente agropecuários e de aproveitamento das propriedades rurais como ambientes de desenvolvimento humano mediado pelo trabalho.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru SP: EDUSC, 2000

AQUINO, A. M., Netto, A. L., & Assis, R. L. **Desenvolvimento sustentável em ambientes de montanha: estratégias e experiências**. Niterói-RJ - Embrapa Agrobiologia; Programa Rio Rural; 2018.

BEZERRA, Nizomar Falcão. **Extensão Rural - Simulacro de Educação Rural como estratégia de desenvolvimento**. Fortaleza: IHAB, 2014

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394/96. Ministério da Educação, 1996.

_____. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 2014;**

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Resolução Nº 6/CNE. Ministério da Educação. Setembro de 2012.

_____. **Lei Nº 11.892, de 29/12/2008-** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Palácio do Planalto, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2011. 45 p.

_____ **Resolução N° 2, de 15 de Junho de 2012 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CATAI Henrique (org). **O ambiente Rural é turístico.** Manual de Elaboração de inventário turístico em propriedades rurais. Ribeirão Preto 2006;

CRISTÓVÃO, Artur... [et al.]. **Turismo rural em tempos de novas ruralidades.** Porto alegre: Ed da UFRGS, 2014.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1991. Coleção educar. v. 13.

_____ **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994. 7ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FLORE, E. F. **TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E PRECARIDADE DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA:** um estudo sobre as trajetórias profissionais de egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Crato do IFCE. Projeto de Pesquisa-UFRRJ 2010.

FREIRE, P. **Educação como Prática da liberdade.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. [1967].

_____. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira / Prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1983. P 93. (Coleção O Mundo, Hoje, v. 24)

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e Mudança** / Paulo Freire; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin.- Rio de Janeiro Paz e Terra. 1983. Coleção Educação e Mudança Vol. 1

FUNCEME-Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos 2016.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.)

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.**

HOUAISS - **Dicionário da Língua Portuguesa,** 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio: Imago Editora Ltda., 1976. 220 p.

LEI Nº 4.504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964. **Dispõe sobre o Estatuto da Terra.**

LÉVI, Pierre,1999. **Cibercultura.** Rio de Janeiro.

LOTTICI KRAHL, Mara Flora. **Turismo Rural: conceituação e características básicas.** Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003.

LUCENA, Milene Madeiro de **Agente faz assim.** /Milene Medeiro e Lucena-Crato: Associação Cristã de Base, 2016. 202 p.

LUCK, Heloísa (2009) **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 16ª ed. Petrópolis RJ.

MOLINA E. Sergio. **Turismo e Ecologia;** tradução Josely Viana Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2001. (coleção Turis)

NASCIMENTO, Lindicássia. **Economia solidária, Barbalha de ponto a ponto.** Cordel, 2016.

NOVAES, Marlene Huebes. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-SC.** In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura 1999.

PERINOTTO, A. R. C. (2008). **Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental.** In: Caderno Virtual de Turismo.(v. 8, n. 1).

PORTUGUEZ Anderson P. **Agroturismo e desenvolvimento regional.**2ª edição - Ed. HUCITEC SP 2002;

RODRIGUES Adyr Balastri (ORG) **Turismo rural** São Paulo: Contexto 2001-Coleção turismo contexto.

ROQUE, Andreia. Turismo no Espaço Rural: um complexo fenômeno a ser reconhecido. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SANTOS, Eurico de oliveira e SOUZA, Marcelino de (org.). **Teoria e prática do turismo rural** Barueri, SP; Manole 201

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941. **Metodologia do Trabalho Científico** 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez,2007.

TULIK, Olga. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003

XAVIER-DA-SILVA, J.; MARINO, T. B.A **Geografia no apoio à decisão em emergências.** Disponível em <http://www.ufrj.br/lga/tiagomarin/artigos/egal2011.pdf>>. Acesso em 22 de Maio de 2017.

SOUZA, Francisco de Assis. **ECO-NOMIA SOLIDÁRIA.** Cordel,

Sites visitados:

Anuário Estatístico do Ceará (IPECE 2016/IBGE 2017) em <https://www.ibge.gov.br/> e www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2016/index.htm. Acessado em 30 de outubro de 2018.

Relatório (UNESCO) <http://unesdoc.unesco.org> Acessado em 30 de outubro de 2018.
O que é Permacultura? UFSC, Acesso em 28/10/2018. <http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/>.

Guia Geográfico - Interior do Estado do Ceará. Mapa da Região Metropolitana do Cariri - Ceará . Disponível em <http://www.ceara-turismo.com/mapas/cariri.htm>
Acesso em 15 de setembro de 2018.

Panorama do município do Crato: diversas fases do clima. 2016. Disponível em: <http://meioambiente.culturamix.com/natureza/chapada-do-araripe-caracteristicas-gerais>
Acesso em agosto de 2016.

Vista do IFCE Campus Crato. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com>
Acesso em 19 de setembro de 2018.

6 APÊNDICES

Apêndice A - Levantamento sobre as propriedades que desenvolvem turismo rural nas instituições junto às Org. e Ongs



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Formulário 01

Propriedades que desenvolvem turismo rural nas instituições junto às Ogs e Ongs

PROPRIEDADE 01	
Nome da propriedade/instituição	
Local / Município	
Proprietário/Contato	
Tipo de turismo desenvolvido	
Principais Serviços e produtos disponibilizados ao turista	
Tempo de implantação da atividade turística	
Assistência técnica prestada / instituição	

Apêndice B - Roteiro para Entrevista aos Agricultores proprietários dos estabelecimentos que desenvolvem turismo no espaço Rural



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
Formulário 02

Nome da propriedade:-

Nome do proprietário (a)-----

Tempo de implantação da atividade turística:-

QUESTÕES:

Produtos e serviços oferecidos no estabelecimento?
Já recebeu e ou hospedou turistas no estabelecimento?
Qual o seu Público atual? Famílias, Estudantes, Adolescentes, Adultos, Terceira Idade, Infante-juvenil, Outros.
Se sim, em que frequência há visita ou hospedagem?
Qual o período do ano que mais recebe visitante
Quais os motivos expressos pelos turistas para visita e as atividades mais praticadas por eles?
Quantos funcionários trabalham no seu estabelecimento
Tem registro de quantos turistas já visitaram seu estabelecimento?
Houve algum investimento extra para adaptação da propriedade à atividade turística?
Quais as atividades que eram desenvolvidas na propriedade antes do projeto turístico?
Quais os problemas encontrados pelo senhor (a) para manutenção das atividades turística em sua propriedade
Trabalha em parceria com alguma agência de turismo?
Há algum tipo de publicidade da propriedade?

Apêndice C- Proposta de Roteiro de “Inventário Turístico”



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
Formulário 04

PROPOSTA DE ROTEIRO DE “INVENTÁRIO TURÍSTICO” PARA PROPRIEDADES RURAIS

Nota: Roteiro organizado com base no Manual para elaboração de inventário turístico em propriedades rurais de organização do prof. Henrique Catai 2006.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Nome: _____
Localização: _____
Área Total: _____ Área construída _____
Tipologia: () Hotel () Pousada () Pensão () Hotel de Laser () Hotel Fazenda
() Colônia de Férias () Albergue/hostel () Outro _____.

Contato: _____

Descrever:

Economia: listar as atividades econômicas da propriedade como agricultura, pecuária, extrativismo, comércio, outras.

Equipamentos básicos: água, energia, instalações sanitárias, remoção e coleta de lixo;

Acesso: Meio de Transporte, Distância do centro urbano, opções e tempo de percurso.

Meio de Comunicação:

RECURSOS TURÍSTICOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

- I. Relato da história da propriedade:
- II. Eventos: há algum tipo de evento que é realizado? Listar
- III. Há algum grupo cultural regional ou colônias estrangeiras na região?
() Folclórico () Religioso () Teatro () Dança () Literatura () Música
() Outros.

Quais? _____.

ATRATIVOS NATURAIS

1. Recursos hidrográficos

Naturais

	Nome	Meio de transporte	Favorável a que tipo(s) de atividade(s)?	Há visitação? Sim /Não	Conservação e limpeza	Gera renda? Sim /Não
Riacho						
Canal						
Recurso						
Cascata						
Cachoeira						
Lago						
Ribeirão						

Lagoa						
Represa						
Fontes						
Outro						

Artificiais

Recurso	Nome	Meio de transporte	Favorável a que tipo(s) de atividade(s)?	Há visitação? Sim /Não	Conservação e limpeza	Gera renda? Sim /Não
Piscina						
Bica						
Tobogã						
Outro						

2. Recursos vegetais

- a) Características gerais da vegetação: () Nativa () Exótica
- b) A propriedade está dentro de área de conservação ambiental? _____ qual?

- c) Predominância da vegetação? () Arbórea, () Arbustiva, () Herbácea.
- d) Já foi realizado algum estudo sobre a fauna e a flora na propriedade? _____
Estão ilesos ou ameaçados? Por qual fator? _____
- Aponte características da flora encontrada
 - Aponte características da fauna encontrada
- e) Quais os locais e ou animais que são os maiores atrativos na propriedade? Por quê?
- f) Os recursos existentes são favoráveis a:
- () Caminhada () Arvorismo () Trilhas () Educação ambiental
 () Contemplação () Observação () Pesquisa () Piquenique
 () Cavalgada () Outra atividade
 qual? _____

3. Relevo

Recurso Identifique o que se localiza dentro da propriedade.	Nome	Permite Acesso ao público? Sim/Não	Meio de transporte	Favorável a que tipo(s) de atividade(s)?	Há visitação? Sim /Não	Conservação e limpeza	Gera renda? Sim /Não
Serra							
Mirante							
Montanha							
Formação rochosa							
Canyon							
Planície							
Caverna							
Outro							

ATIVIDADES ESPORTIVAS/ RECREATIVAS/ LAZER/SERVIÇOS OFERECIDOS

ATIVIDADE	SIM	NÃO	GERA RENDA SIM/NÃO
Ordenha			
Plantação			
Colheita			
Alimentação animal			
Pesca			
Horta			
Natação			
Trilhas			
Bar			
Passeios turísticos de barco			
Passeio de bicicleta			
Quadra poliesportiva			
Jogos e recreação			
Culinária			
Cavalgada			
Caminhada			
Ginástica			
Outra: _____			

SERVIÇOS OFERECIDOS	SIM	NÃO	GERA RENDA: SIM/NÃO
Piscina			
Hospedagem			
Loja de conveniência			
Artesanato			
Restaurante			
Ambulatorial			
Transporte			
Lavanderia			
Estacionamento			
Outro: _____			

RECURSOS HUMANOS			
1. A propriedade conta com monitores (as) para as atividades?	Sim	Não	Quantos?
2. Os funcionários são integrantes da família?	Sim	Não	Quantos da família trabalham no empreendimento?
3. Há funcionários fixos?	Sim	Não	Quantos?
4. Os funcionários são treinados?	Sim	Não	De que forma? Dia a dia () Cursos ()

Apêndice D – Roteiro Enquete



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

ENQUETE CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO RURAL PARA A FORMAÇÃO AGROAMBIENTAL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, ATRAVÉS DA “EDUCAÇÃO PROATIVA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO.

Objetivo:

SELECIONAR voluntários para participação no grupo de pesquisa e utilização da plataforma digital no IFCE campus Crato sobre o segmento Turismo rural no Cariri Cearense.

Prezado(a) aluno(a),

Faça a escolha uma alternativa em cada questão a seguir e justifique sua resposta.

1. Você já ouviu falar sobre algum projeto de turismo rural desenvolvido na região do cariri cearense?

A. () SIM

B. () NÃO

Se **SIM**, escreva o que você sabe sobre tal projeto?

2. Você gostaria de participar de um projeto de pesquisa sobre o turismo rural na região do cariri cearense?

A. () SIM

B. () NÃO

Justifique apontando suas razões para SIM ou para NÃO.

Nome: _____

Idade: _____

Turma: _____

Local: _____ Data _____/_____/_____.

Obrigada!

Apêndice E - QUESTIONÁRIO 01 - Percepção dos estudantes sobre o turismo rural no cariri cearense.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**QUESTIONÁRIO 01
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O TURISMO RURAL NO
CARIRI CEARENSE.**

Caro (a) participante,

Solicita-se a sua colaboração para responder o questionário a seguir, uma vez que constitui um documento integrante de um projeto de dissertação de mestrado desenvolvido pela pesquisadora Joseilde Amaro dos Santos, orientada pelos professores Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Dr. Tiago Badre Marino, docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Através deste questionário, objetiva-se refletir sobre o perfil do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do IFCE campus Crato e analisar suas percepções sobre o Turismo rural no cariri cearense, bem como suscitar o desejo de estudo do tema pelos estudantes.

Informamos ainda que nenhuma informação individual será divulgada.

Município/estado de sua origem:

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

ASSINALE e ou RESPONDA.

1. Qual a atividade econômica fonte de renda de sua família?

- A. Serviço Público
- B. Comércio
- C. Serviços
- D. Pecuária - Produção animal
- E. Agricultura- Produção vegetal
- F. Indústria
- G. Outra _____

2. Você conhece algum projeto/atividade de Turismo rural desenvolvido no cariri cearense?

- A. () Conheço
- B. () Não conheço
- C. Qual?

Local: _____

3. Você já participou de atividade turística que focasse as informações/questões sobre o meio ambiente e práticas de conservação? Qual (is) o(s) tema(s) abordado(s)?

- A. SIM
- B. NÃO

4. Em sua opinião, quais atividades desenvolvidas no meio rural podem ser caracterizadas como turismo rural?

5. Em sua opinião, que preocupações se devem ter no desenvolvimento de um projeto turístico no meio rural?

6. Em sua concepção, que benefícios o turismo rural pode trazer ao proprietário e ao visitante?

7. Em sua concepção, há e quais os benefícios/riscos que a abertura de uma propriedade rural para o turismo pode trazer para o proprietário e ou sua família?

8. Você como técnico (a) em agropecuária, já estudou conteúdos sobre turismo rural durante seu curso? Em que disciplina?

- A. SIM

9. Você, ao se formar como técnico (a) em agropecuária trabalharia no segmento? Por quê?

- A. SIM
- B. NÃO

10. Você percebe importância socioeconômica no desenvolvimento do Turismo rural para a região?

Local: _____ Data _____/_____/_____.

Apêndice F - QUESTIONÁRIO 02 - Percepções sobre o turismo rural no Cariri Cearense após participação no projeto de pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

PERCEPÇÕES SOBRE O TURISMO RURAL NO CARIRI CEARENSE APÓS PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE PESQUISA: “CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO RURAL PARA A FORMAÇÃO AGROAMBIENTAL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, ATRAVÉS DA “EDUCAÇÃO PROATIVA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO”

QUESTIONÁRIO 02

Após participar das atividades de campo responda:

1. Quais as contribuições das experiências para sua formação agroambiental como técnico em agropecuária?
2. Indique os temas ambientais que você apreendeu por ocasião de cada visita técnica: Agrofloresta, feira do GESTRAF, funcionamento da casa de farinha, produção de uvas/batatas, cozinha comunitária, grupo arte e tradição e produção de biogás e biofertilizante (biodigestor)
3. Qual a atividade que você mais gostou? Por que?
4. Após concluir seu curso de TA, você atuaria no segmento de turismo rural? Por que?
5. Quais suas percepções sobre o uso da plataforma para sistematizar as informações de cada empreendimento? O App estimulou sua aprendizagem? Teve alguma dificuldade na utilização?

Local: _____ Data ____/____/____

7 ANEXOS

Anexo A – Termo de Assentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Termo de Assentimento

PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO RURAL PARA A FORMAÇÃO AGROAMBIENTAL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, ATRAVÉS DA “EDUCAÇÃO PROATIVA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO.

Pesquisadora responsável: Joseilde Amaro dos Santos

Professores orientadores: Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Dr. Tiago Badre

Marino

Eu, _____,

_anos, juntamente com o pesquisador responsável, declaro ter lido o presente documento e compreendido o seu significado, que informa o seguinte:

1. Estou autorizando, de minha livre vontade, a participação em todas as etapas da pesquisa.

2. Fui esclarecido que poderei anular a autorização para participar desta pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

3. Fui esclarecido que serão aplicados questionários para coleta de dados.

4. Fui esclarecido que serão realizadas rodas de conversas para coleta de dados.

5. Fui esclarecido que serão realizadas filmagens e gravações para a coleta de dados.

6. Fui esclarecido que o nome do participante será mantido em sigilo absoluto.

7. Sendo eu estudante menor de idade, participarei ad pesquisa mediante consentimento dos meus representantes legais formalizado mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nome do Estudante (a):

CPF: _____ RG: _____

_____ Assinatura

Nome do responsável (se menor de idade): _____

Assinatura do responsável (se menor de idade): _____

Crato-CE, _____ de _____ de 2018.

Anexo B - Termo de autorização para divulgação de imagens e Participação na pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Termo de autorização para divulgação de imagens e Participação na pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – UFRRJ/PPGEA/IFCE.

Pesquisadora: Joseilde Amaro dos Santos

Orientadores: Prof. Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Prof. Dr. Tiago Badre

Marino

Instituições: Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro- UFRRJ e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

Prezado

estudante

(a): _____

Estamos elaborando uma dissertação de mestrado em Educação Agrícola e vimos pedir sua colaboração na pesquisa intitulada **CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO RURAL PARA A FORMAÇÃO AGROAMBIENTAL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, ATRAVÉS DA “EDUCAÇÃO PROATIVA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO.**

Sua participação é de fundamental importância, da mesma forma que contamos com a opinião sincera, que vá refletir o seu pensamento. Os dados coletados serão analisados dando suporte à dissertação. Por favor, responda a todas as questões que forem solicitadas para assim garantir o levantamento satisfatório dos dados. .

Anexo C - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE

Projeto: **Contribuições do turismo rural para a formação agroambiental do técnico em agropecuária, através da “educação proativa” como recurso pedagógico.**

Pesquisadora responsável: Joseilde Amaro dos Santos

Professores orientadores: Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Dr. Tiago

Badre

Marino

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O presente projeto de pesquisa visa promover um estudo sobre as contribuições do turismo rural na região do Cariri Cearense através da utilização de uma plataforma digital como recurso pedagógico de promoção e formação agroambiental dos estudantes do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato, intentando proporcionar aos estudantes a gestão de sua aprendizagem, o conhecimento e ampliação do espaço de sua atuação profissional como técnico no âmbito das ciências agrárias.

Além da implantação da plataforma digital como ferramenta de educação proativa, objetiva fomentar a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento técnico-científico dos estudantes e agricultores, com o intuito de conhecer e debater acerca de condicionantes internos e externos que permeiam a vida no campo e o convívio com a estiagem, bem como construção de conhecimentos sobre o turismo rural e a existência de iniciativas de desenvolvimento deste nas propriedades rurais da região do cariri cearense.

A utilização da plataforma digital sobre o segmento possibilitará o registro e divulgação dos projetos de desenvolvimento turístico, o estudo do agroambientalismo com a percepção do turismo rural como elemento de promoção da educação ambiental nas propriedades rurais e a realização de práticas extensionistas;

São objetivos do projeto:

Analisar as contribuições do turismo rural da região do Cariri Cearense para a formação agroambiental do Técnico em Agropecuária através do uso de uma plataforma digital como instrumento pedagógico e "educação proativa", a partir da identificação das propriedades rurais que trabalham com turismo rural nos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha que formam o “Triângulo CRAJUBAR” do Cariri Cearense; caracterização do turismo rural desenvolvido pelos agricultores, considerando infraestrutura, serviços oferecidos e atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e rural; promoção de um intercâmbio entre estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e agricultores para fomentar a troca de conhecimentos sobre as questões ambientais e sobre os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico para a família; utilização da plataforma digital como ferramenta pedagógica para o georreferenciamento dos estabelecimentos turísticos e inserção de informações levantadas no intercâmbio realizado como recurso pedagógico de “Educação Proativa”; comparação acerca conhecimentos dos estudantes do Curso Técnico Agropecuária sobre o Turismo rural na região do cariri anterior e posterior ao intercâmbio com os agricultores familiares; observação acerca das possibilidades de contribuição dos estabelecimentos turísticos rurais para a formação Técnica dos estudantes; verificação acerca de elementos da matriz curricular do curso que abordem o turismo rural como possibilidade de ação/ atuação do Técnico em Agropecuária;

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder um questionário/diagnóstico com perguntas elaboradas pela pesquisadora, que era aplicado no primeiro encontro, o tempo estimado para respondê-lo será de aproximadamente 30 minutos, e a participar também de visitas temáticas e rodas de conversa que terão duração em média de 90 minutos cada. Ressalta-se que as atividades relacionadas à pesquisa poderão ser gravadas (por meio de gravador de áudio) ou imagens (vídeos) e fotografadas.

Durante as visitas às propriedades rurais que desenvolvem a atividade de Turismo Rural para o intercâmbio com os agricultores/proprietários, referentes à pesquisa, serão necessários deslocamentos, bem como o uso de aparelhos celulares e ou notebooks para acesso e atualização da Plataforma digital a ser utilizada, já as rodas de conversa com o grupo de pesquisa poderão ser realizadas no IFCE Campus Crato.

Desconfortos e riscos:

Riscos de grau mínimo, porém passíveis de minimização conforme indicações:

- **Risco 1:** Natureza psicológica já que os participantes poderão se sentir inibidos durante as atividades (entrevistas, rodas de conversas, resposta aos questionários, uso da plataforma);

Forma(s) de minimização: Adequação da atividade como a reformulação de perguntas e uso de ambientes físicos e ou sociais que deixem o participante mais à vontade para a execução da atividade requerida.

- **Risco 2:** Manuseio de aparelhos eletrônicos;

Forma(s) de minimização: Atenção ao uso conforme orientação dos manuais dos aparelhos;

- **Risco 3:** Deslocamentos para as visitas técnicas às propriedades rurais;

Forma(s) de minimização: Orientações e acompanhamento de acordo com as normas de segurança no trânsito para transporte do escolar.

- **Risco 4:** Acesso a áreas rurais com possível contato com animais e plantas;

Forma(s) de minimização: Orientações e uso de equipamento(s) de proteção individual para segurança do participante em atividade no meio rural

como vestimentas e calçados adequados, manejo conforme normas de segurança da área (ciências agrárias).

Benefícios:

Possibilidade de construir conhecimentos teórico/práticos que venham a demonstrar as possibilidades de o turismo rural se constituir uma atividade de agregação de valor e renda para as propriedades rurais dos agricultores familiares do cariri;

2. Ampliação das possibilidades de estudo do agroambientalismo de forma contextualizada e interdisciplinar.

3. Desenvolvimento de atividades de extensão rural;

4. Promoção de Educação agroambiental dos Técnicos em agropecuária em formação;

5. Atualização sistemática dos dados sobre Turismo rural no Cariri e suas contribuições socio-econômicas e ambientais para a região;

6. Proposição da revisão da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária para incluir o Turismo rural como temática de estudo e proeminente campo de atuação profissional do técnico em agropecuária egresso, por meio da promoção de estudos e fóruns de discussão junto à comunidade escolar (gestores, docentes, discentes e Coord. Téc. Pedagógica, pais) sobre o projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária;

7. Elaboração de um “inventário turístico” do campus Crato, caracterizando os potenciais espaços nas dependências e no entorno, para subsidiar o desenvolvimento de ações extensionistas junto aos estudantes das escolas públicas da região usando o formulário adaptado do proposto por Henrique Catai 2006.

8. Uso da plataforma digital subsidiada pela ferramenta computacional do sistema Vicon SAGA (UFRRJ) com vistas ao registro e divulgação dos espaços turísticos da região do cariri cearense;

Acompanhamento e assistência:

Durante e após a pesquisa você terá acompanhamento e assistência nas necessidades que envolvam as atividades. Caso necessite, você terá apoio ao que concerne intervenção médica, pedagógica, nutricional, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica ou outra especialidade.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Não haverá qualquer tipo de ressarcimento visto que a pesquisa será realizada na mesma instituição em que você estuda. Todavia você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora JOSEILDE AMARO DOS SANTOS, endereço profissional CE 292, KM 15 Gisélia Pinheiro, Crato – CE, 63115-500, setor Pedagógico, email: joseilde28@yahoo.com.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08h às 12h e das 13h às 17h localizado na [Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América](#) - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido do Participante:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas.

Nome do (a) participante:
Contato telefônico (opcional):
E-mail (opcional):
(Assinatura do participante)
Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do (a) pesquisador (a): **Joseilde Amaro dos santos**

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Data: ____/____/____.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEL LEGAL PELO PARTICIPANTE MENOR DE IDADE

Projeto: “**Contribuições do turismo rural para a formação agroambiental do técnico em agropecuária, através da “educação proativa” como recurso pedagógico**”.

Pesquisadora responsável: Joseilde Amaro dos Santos

Professores orientadores: Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Dr. Tiago Badre Marino

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O presente projeto de pesquisa visa promover um estudo sobre as contribuições do turismo rural na região do Cariri Cearense através da utilização de uma plataforma digital como recurso pedagógico de promoção e formação agroambiental dos estudantes do curso técnico em agropecuária do IFCE campus Crato, intentando proporcionar aos estudantes a gestão de sua aprendizagem, o conhecimento e ampliação do espaço de sua atuação profissional como técnico no âmbito das ciências agrárias.

Além da implantação da plataforma digital como ferramenta de educação proativa, objetiva fomentar a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento técnico-científico dos estudantes e agricultores, com o intuito de conhecer e debater acerca de condicionantes internos e externos que permeiam a vida no campo e o convívio com a estiagem, bem como construção de conhecimentos sobre o turismo rural e a existência de iniciativas de desenvolvimento deste nas propriedades rurais da região do cariri cearense.

A utilização da plataforma digital sobre o segmento possibilitará o registro e divulgação dos projetos de desenvolvimento turístico, o estudo do agroambientalismo com a percepção do turismo rural como elemento de promoção da educação ambiental nas propriedades rurais e a realização de práticas extensionistas;

São objetivos do projeto:

Analisar as contribuições do turismo rural da região do Cariri Cearense para a formação agroambiental do Técnico em Agropecuária através do uso de uma plataforma digital como instrumento pedagógico e "educação proativa", a partir da identificação das propriedades rurais que trabalham com turismo rural nos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha que formam o "Triângulo CRAJUBAR" do Cariri Cearense; caracterização do turismo rural desenvolvido pelos agricultores, considerando infraestrutura, serviços oferecidos e atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e rural; promoção de um intercâmbio entre estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e agricultores para fomentar a troca de conhecimentos sobre as questões ambientais e sobre os benefícios e impactos econômico-sociais do movimento turístico para a família; utilização da plataforma digital como ferramenta pedagógica para o georreferenciamento dos estabelecimentos turísticos e inserção de informações levantadas no intercâmbio realizado como recurso pedagógico de "Educação Proativa"; comparação acerca conhecimentos dos estudantes do Curso Técnico Agropecuária sobre o Turismo rural na região do cariri anterior e posterior ao intercâmbio com os agricultores familiares; observação acerca das possibilidades de contribuição dos estabelecimentos turísticos rurais para a formação Técnica dos estudantes; verificação acerca de elementos da matriz curricular do curso que abordem o turismo rural como possibilidade de ação/ atuação do Técnico em Agropecuária;

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder um questionário/diagnóstico com perguntas elaboradas pela pesquisadora, que era aplicado no primeiro encontro, o tempo estimado para respondê-lo será de aproximadamente 30 minutos, e a participar também de visitas temáticas e rodas de conversa que terão duração em média de 90 minutos cada. Ressalta-se que as atividades relacionadas à pesquisa poderão ser gravadas (por meio de gravador de áudio) ou imagens (vídeos) e fotografadas.

Durante as visitas às propriedades rurais que desenvolvem a atividade de Turismo Rural para o intercâmbio com os agricultores/proprietários, referentes à pesquisa,

serão necessários deslocamentos, bem como o uso de aparelhos celulares e ou notebooks para acesso e atualização da Plataforma digital a ser utilizada, já as rodas de conversa com o grupo de pesquisa poderão ser realizadas no IFCE Campus Crato.

Desconfortos e riscos:

Riscos de grau mínimo, porém passíveis de minimização conforme indicações:

Risco 1: Natureza psicológica já que os participantes poderão se sentir inibidos durante as atividades (entrevistas, rodas de conversas, resposta aos questionários, uso da plataforma); **Forma(s) de minimização:** Adequação da atividade como a reformulação de perguntas e uso de ambientes físicos e ou sociais que deixem o participante mais à vontade para a execução da atividade requerida.

Risco 2: Manuseio de aparelhos eletrônicos;

Forma(s) de minimização: Atenção ao uso conforme orientação dos manuais dos aparelhos;

Risco 3: Deslocamentos para as visitas técnicas às propriedades rurais;

Forma(s) de minimização: Orientações e acompanhamento de acordo com as normas de segurança no trânsito para transporte do escolar.

Risco 4: Acesso a áreas rurais com possível contato com animais e plantas;

Forma(s) de minimização: Orientações e uso de equipamento(s) de proteção individual para segurança do participante em atividade no meio rural como vestimentas e calçados adequados, manejo conforme normas de segurança da área (ciências agrárias).

Benefícios:

Possibilidade de construir conhecimentos teórico/práticos que venham a demonstrar as possibilidades de o turismo rural se constituir uma atividade de agregação de valor e renda para as propriedades rurais dos agricultores familiares do cariri;

2. Ampliação das possibilidades de estudo do agroambientalismo de forma contextualizada e interdisciplinar.

3. Desenvolvimento de atividades de extensão rural;

4. Promoção de Educação agroambiental dos Técnicos em agropecuária em formação;

5. Atualização sistemática dos dados sobre Turismo rural no Cariri e suas contribuições socioeconômicas e ambientais para a região;

6. Proposição da revisão da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária para incluir o Turismo rural como temática de estudo e proeminente campo de atuação profissional do técnico em agropecuária egresso, por meio da promoção de estudos e fóruns de discussão junto à comunidade escolar (gestores, docentes, discentes e Coord. Téc. Pedagógica, pais) sobre o projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária;

7. Elaboração de um “inventário turístico” do campus Crato, caracterizando os potenciais espaços nas dependências e no entorno, para subsidiar o desenvolvimento de ações extensionistas junto aos estudantes das escolas públicas da região usando o formulário adaptado do proposto por Henrique Catai 2006.

8. Uso da plataforma digital subsidiada pela ferramenta computacional do sistema Vicon SAGA (UFRRJ) com vistas ao registro e divulgação dos espaços turísticos da região do cariri cearense;

Acompanhamento e assistência:

Durante e após a pesquisa você terá acompanhamento e assistência nas necessidades que envolvam as atividades. Caso necessite, você terá apoio ao que concerne intervenção médica, pedagógica, nutricional, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica ou outra especialidade.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

Não haverá qualquer tipo de ressarcimento visto que a pesquisa será realizada na mesma instituição em que você estuda. Todavia você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora JOSEILDE AMARO DOS SANTOS, endereço profissional CE 292, KM 15 Gisélia Pinheiro, Crato – CE, 63115-500, setor Pedagógico, email: joseilde28@yahoo.com.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08h às 12h e das 13h as 17h localizado na [Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América](#) - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

Consentimento livre e esclarecido do responsável legal pelo participante menor de idade:

Após ter recebido informações e esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar ao meu dependente menor de idade, declaro aceitar sua participação e estar ciente por meio deste documento.

Nome do responsável pelo menor de idade:

Assinatura do responsável legal pelo menor de idade:

Contato telefônico (opcional):

E-mail (opcional):

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do (a) pesquisador (a): **Joseilde Amaro dos Santos**

Assinatura do (a) pesquisador (a)]

Data: ____/____/____.

Anexo D - Termo de autorização de uso de imagem e voz (Maior de 18 anos)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ
MAIOR DE 18 ANOS**

Autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da atividade de campo/projeto em que houve minha participação, conforme a seguir:

Projeto: “Contribuições do turismo rural para a formação agroambiental do técnico em agropecuária, através da “educação proativa” como recurso pedagógico”.

Pesquisadora responsável: Joseilde Amaro dos Santos

Professores orientadores: Dr. Antônio Carlos de Souza Abboud e Dr. Tiago Badre Marino

Objetivos do Projeto:

- Analisar as contribuições do turismo rural da região do cariri cearense para a formação agroambiental do Técnico em Agropecuária a partir da identificação das propriedades rurais que trabalham com turismo rural nos municípios da Região Metropolitana do Cariri (RMC)-Crato, Barbalha, Nova Olinda e Juazeiro do Norte.
- Contribuir para a divulgação dos estabelecimentos que desenvolvem Turismo Rural na região do Cariri cearense;

As imagens e a voz poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os(as) pesquisadores(as) ficam autorizados(as) a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Crato-CE, _____ de _____ 2018.

ASSINATURA

Nome: _____

RG.: _____ CPF: _____

Telefone: () _____ Endereço: _____